



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Turismo Equestre: o Monte Velho Equo-Resort em análise

Departamento de Turismo e Gastronomia

Mestrado em Turismo de Interior- Educação para a Sustentabilidade

2023, Paula Cristina Madrugo Rodrigues



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Paula Cristina Madrugo Rodrigues

Turismo Equestre: o Monte Velho Equo-Resort em análise

Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior-Educação para a sustentabilidade,
apresentada ao Departamento da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do
grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria do Rosário Castiço Barbosa
de Campos Coelho e Silva

Fevereiro, (2023)

Agradecimentos

Integrado no Mestrado Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade da Escola Superior de Educação de Coimbra, o Relatório de Estágio que apresentamos contou com o apoio e o incentivo de várias pessoas, a quem agradecemos o contributo facultado.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família por todo o apoio que me prestou, em especial à minha mãe, que me motivou a acabar mais um ano e mais uma etapa da minha vida, bem como ao meu irmão e ao meu namorado. Todos estiveram ao meu lado quando precisei.

Agradeço, também, aos docentes do mestrado, que, prontamente me ajudaram nas dúvidas que foram surgindo, nomeadamente, o meu particular agradecimento, à Professora Doutora Maria do Rosário Castiço de Campos, pelo apoio incansável que me prestou, sempre pronta a ajudar-me e disponível para esclarecer qualquer dúvida surgida.

O meu obrigada, ainda, a todos os meus colegas. Agradeço, de forma especial à Inês, à Jessica, à Mafalda Zacarias, à Beatriz e à Mafalda Sachim, pois realizei muitos dos trabalhos académicos com elas, tendo-me ajudado sempre que lhes pedi colaboração e nunca me deixando desanimar.

À Rita Peniche, que se disponibilizou a distribuir os questionários aos clientes, e à D. Margarida de Lima Mayer, que também dispôs do seu tempo para a realização de uma entrevista, o meu obrigada.

Finalizo, agradecendo àqueles que estiveram presentes nesta etapa da minha vida, incluindo os amigos que me acompanharam na licenciatura. A todos, os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

Título da tese de Mestrado: Turismo Equestre: o Monte Velho Equo-Resort em análise

Integrado no curso de Mestrado Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, o trabalho que apresentamos visa a conclusão dos estudos no âmbito do referido Mestrado.

Tendo sido efetuado em Portugal, em 2018 o Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal (Grupo Moneris, 2018, a,b,c), no qual se evidenciou a relevância do turismo equestre no País, considerou-se pertinente centrar o estudo numa unidade hoteleira situada no Alentejo, zona de referência no âmbito do turismo equestre, tendo incidido a nossa investigação, especificamente, no Monte Velho Equo-Resort, que oferece aos seus hóspedes atividades associadas a este tipo de turismo.

Com efeito, o trabalho tem como objeto de estudo o Monte Velho Equo-Resort, um boutique hotel associado ao Turismo Equestre, que se situa no concelho de Arraiolos, no lugar de Santana do Campo, freguesia de Arraiolos

Nesse sentido, foram objetivos definidos neste trabalho, compreender a relevância do turismo equestre no Monte Velho Equo-Resort (MVER), caracterizar o perfil do turista que frequenta a unidade hoteleira, identificar as razões subjacentes à escolha do turista por este alojamento e compreender o posicionamento do MVER no âmbito do Turismo Equestre em Portugal.

Para atingir os objetivos definidos, foi efetuado o levantamento de trabalhos associados à fundamentação teórica subjacente a este estudo, bem como foi organizado um inquérito por questionário aplicado aos clientes do Monte Velho Equo-Resort e uma entrevista efetuada à proprietária do hotel.

Entre as conclusões a que chegámos ao nível do perfil do turista que frequenta a unidade hoteleira, identificou-se, entre outra informação pertinente, a nacionalidade dos hóspedes do hotel, o número de dias de permanência no hotel e as atividades orientadoras da opção pelo Monte Velho Equo-Resort, o que nos permitiu compreender a representatividade do MVER no âmbito do Turismo Equestre em Portugal.

Palavras-chave: Turismo Equestre, Monte Velho Equo-Resort, Turismo de Nicho, Sustentabilidade, Economia, Plano Estratégico.

Abstract

Master's thesis title: Equestrian Tourism Monte Velho Equo-Resort under analysis

Integrated in the master's degree course Interior Tourism - Education for Sustainability of the School of Education of the Polytechnic Institute of Coimbra, the work we present aims at the completion of studies under that master's degree.

The work has as object of study the Monte Velho Equo-Resort, a boutique hotel associated with Equestrian Tourism, which is located in the municipality of Arraiolos, in the place of Santana do Campo, parish of Arraiolos.

Having been presented in 2018 a Strategic Plan on Tourism in Portugal, (Grupo Moneris, 2018, a,b,c) which highlighted the relevance of this type of tourism in the country, it became relevant to study a hotel unit located in Alentejo, a reference area in the field of equestrian tourism, having focused our study on Monte Velho Equo-Resort that offers activities associated with equestrian tourism to its guests.

In this sense, the objectives defined in this work were to understand the relevance of equestrian tourism in Monte Velho Equo-Resort (MVER), to characterize the profile of the tourist who attends the hotel unit and identify the reasons underlying the tourist's choice for this accommodation.

In order to achieve the defined objectives, a survey was carried out of works associated to the theoretical foundation underlying this work, as well as a questionnaire survey applied to clients of Monte Velho Equo-Resort and an interview made to the owner of the hotel.

Amongst the conclusions reached regarding the profile of the tourist who frequents the hotel unit, we identified, amongst other relevant information, the nationality of the hotel guests, the number of days they stay at the hotel and the activities that guided them to choose the Monte Velho Equo-Resort.

Keywords: Equestrian Tourism, Monte Velho Equo-Resort, Niche Tourism, Rural Tourism, Sustainability, Economy, Strategic Plan.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA TEMÁTICA ABORDADA.....	3
1. Caracterização do estudo efetuado	3
1.1 Objetivos do estudo	3
1.2 Metodologia subjacente ao estudo	4
2. Fundamentação teórica relativa ao Turismo Equestre e temáticas associadas	6
2.1 O Turismo Equestre no âmbito do Turismo de Nicho.....	6
2.2. Turismo Equestre e sustentabilidade.....	9
2.3 O Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal e a Estratégia de Turismo 2027	12
2.4 O cavalo na sua relação com a economia	18
2.5 A Oferta Hoteleira Associada Ao Turismo Equestre em Portugal.....	20
2.6 Perfil da procura em relação ao Turismo Equestre em Portugal	23
PARTE II- O MONTE VELHO EQUO-RESORT E ANÁLISE DO ESTUDO EMPIRICO.....	25
1. Enquadramento do Monte Velho Equo-Resort e sua caracterização.....	25
1.1 Caracterização da unidade hoteleira em análise	25
1.2 Enquadramento do Monte Velho Equo-Resort no território	27
2. Estudo empírico	29
2.1 Tratamento dos dados relativos ao Questionário	29
2.2 Análise da Entrevista.....	41
3. Balanço do estudo efetuado	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTAS DE MELHORIA	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	53
Anexo 1- Questionário (versão em português).....	53
Anexo 2- Questionário (versão em inglês).....	56
Anexo 3- Respostas à pergunta 11 do Questionário	58
Anexo 4- Respostas à pergunta 13 do Questionário.....	58

Anexo 5- Respostas à pergunta 15 do Questionário	59
Anexo 6- Respostas à pergunta 16 do Questionário	62
Anexo 7- Respostas à pergunta 17 do Questionário	63
Anexo 8- Guião da Entrevista.....	64
Anexo 9- Grelha de Análise da Entrevista.....	65
Anexo 10- Imagens do Hotel.....	69

Lista de abreviaturas

CL- Companhia das Lezírias

ET2027- Estratégia de Turismo 2027

FEP- Federação Equestre Portuguesa

MVER- Monte Velho Equo-Resort

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PET- Plano Estratégico do Turismo

PSL- Puro Sangue Lusitano

TREC- Técnicas *Randonnée* Equestre de Competição

Lista de Figuras

FIGURA 1- 8 OBJETIVOS PARA METAS 2027	13
FIGURA 2- HABITANTES DE ARRAIOLOS POR GÉNERO.....	27

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1- CARATERIZAÇÃO DO GÉNERO DOS HÓSPEDES.....	29
GRÁFICO 2- IDADES DOS HÓSPEDES DO MVER.	30
GRÁFICO 3- PAÍSES DE ORIGEM DOS HÓSPEDES DO MVER.	31
GRÁFICO 4- MEIO UTILIZADO PARA ACEDER À RESERVA DO HOTEL.....	32
GRÁFICO 5- COMO OBTIVE CONHECIMENTO DO MVER?	33
GRÁFICO 6- VIAJOU SOZINHO OU ACOMPANHADO?	33
GRÁFICO 7- TEMPO DE ESTADA NO MVER.	34
GRÁFICO 8- ESTADA NO HOTEL COINCIDE COM UM FIM DE SEMANA?	34
GRÁFICO 9- NÚMERO DE VEZES DE PERMANÊNCIA NO MONTE VELHO EQUO-RESORT.	35
GRÁFICO 10- MOTIVO DA DESLOCAÇÃO AO MVER.	35
GRÁFICO 11- SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO SERVIÇO DO MVER.	37
GRÁFICO 12- ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESCOLHA DO MVER EM FUNÇÃO DA SUA RELAÇÃO COM O TURISMO EQUESTRE.	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, integrado no curso de Mestrado Turismo de Interior- Educação para a Sustentabilidade da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, visa a conclusão dos estudos no âmbito do referido Mestrado.

O estudo realizado permitiu aprofundar os nossos conhecimentos no âmbito do turismo equestre. A temática, desde há muito suscita a nossa curiosidade, tendo-se constituído, este estudo, um desafio para nós.

Para a realização deste trabalho sobre o MVER, tivemos a vantagem de já termos trabalhado na unidade hoteleira, fator que, não só acentuou o nosso interesse em aprofundar o estudo sobre o turismo equestre, como nos mobilizou para estudar o próprio hotel. Por sua vez, a total abertura da direção do hotel à nossa iniciativa, facultando-nos não só uma entrevista, mas proporcionando-nos, ainda, a aplicação do questionário que realizámos a clientes do hotel, evidenciou a pertinência da nossa decisão.

O turismo equestre é um tipo de turismo que tem ganho progressiva importância, de acordo com estudos publicados (Magalhães, 2015; Duarte, 2020; Noleto, 2014). Com efeito, Portugal tem várias vantagens como destino de turismo equestre: o clima, os espaços naturais, a proximidade dos principais mercados emissores, oferta hoteleira, segurança, ofertas complementares (gastronomia, praia, touros) infraestruturas (acessibilidades), tradições históricas e culturais, e a criação de cavalos valorizados e reconhecidos em todo o mundo (Equisport, 2022).

Tendo incidido o nosso estudo sobre o MVER, organizámos o nosso trabalho em duas partes. Na primeira, fundamentou-se o estudo, evidenciando-se os objetivos e a metodologia. Efetuou-se ainda, a fundamentação teórica relativa ao Turismo Equestre e temáticas associadas, procurando-se fundamentar a relação entre turismo equestre e o turismo de nicho; compreender a sua relação

com as questões da sustentabilidade; salientar a relevância do cavalo a nível económico e evidenciar a importância do turismo equestre a nível do País e, ainda, traçar o perfil da procura em relação ao turismo equestre em Portugal. Na segunda parte, fez-se o enquadramento do MVER no espaço e caracterizou-se o estudo empírico, analisando-se o inquérito por questionário que foi organizado, bem como a entrevista efetuada, fazendo-se ainda um balanço do estudo efetuado.

O trabalho termina com considerações finais e propostas de melhoria.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA TEMÁTICA ABORDADA

1. Caracterização do estudo efetuado

1.1 Objetivos do estudo

Tendo por base de estudo o MVER, este trabalho teve subjacente os seguintes objetivos: compreender a relevância do turismo equestre no Monte Velho Equo-Resort (MVER), caracterizar o perfil do turista que frequenta a unidade hoteleira, identificar as razões subjacentes à escolha do turista por este alojamento, e compreender o posicionamento do MVER no âmbito do Turismo Equestre em Portugal.

O facto do proprietário do MVER ter sido um dos pioneiros na construção de um alojamento turístico numa coudelaria, procurando que as pessoas que fossem visitar o local, com o objetivo de comprar cavalos, aí pudessem permanecer, tendo organizado, para o efeito, programas equestres ao visitante, conotou MVER com o turismo equestre, sendo hoje este estabelecimento hoteleiro um dos alojamentos relativos ao turismo equestre em Portugal.

Segundo Magalhães (2015) Portugal, sendo um país seguro e tendo um clima ameno, uma paisagem rica, um bom acolhimento, recursos humanos qualificados e infraestruturas de excelência para o turismo equestre, afirma-se como um destino de excelência a este nível, devido a estes fatores chave.

1.2 Metodologia subjacente ao estudo

Para a realização do estudo foi efetuada pesquisa em fontes disponíveis associadas à temática em análise, bem como foi organizado um inquérito por questionário aplicado aos clientes/turistas do MVER e uma entrevista efetuada à proprietária do hotel.

Em relação ao questionário, o mesmo foi efetuado junto dos clientes/turistas do MVER, tendo em vista a caracterização do cliente/turista e identificação das razões subjacentes à sua opção pela unidade hoteleira MVER. Para o efeito, foi pedida, antecipadamente, autorização à direção do hotel.

De referir que, num primeiro momento, foi realizado um pré-teste, tendo em vista perceber se existiam problemas na compreensão do questionário elaborado. Não tendo sido identificadas dificuldades, passou-se à aplicação definitiva do questionário (versão portuguesa e em inglês- Anexos 1 e 2), aos clientes do hotel, no momento do *chek out*. O questionário compõe-se de 17 questões, sendo cinco de resposta aberta (11, 13, 15, 16 e 17 - Anexos 3, 4, 5, 6 e 7) e as demais de resposta fechada. Tal facto, implicou um tratamento diferente da informação obtida: enquanto as perguntas fechadas foram tratadas com recurso ao Excel, apresentando-se os resultados através de gráficos (conforme gráficos 1 a 12), as perguntas abertas implicaram uma análise conteúdo da informação facultada, apresentando-se as respostas nos anexos 3, 4, 5, 6 e 7. Nesse sentido, a apresentação da informação em relação às perguntas 11, 13, 15, 16 e 17 não se apresenta através de gráficos, como se verificou nas perguntas fechadas.

No âmbito da aplicação do questionário, foram passados 94 questionários, tendo a recolha decorrido entre os dias 4 de abril e 20 de junho de 2022. Dos questionários respondidos foram validados 94. Tratou-se dum estudo efetuado com base numa amostra de conveniência, não probabilística, não se podendo, portanto, generalizar a informação obtida ao nível do Turismo Equestre em Portugal.

Em relação à entrevista, esta foi efetuada em momento posterior à passagem do questionário tendo sido inquirida a proprietária do MVER, contactada previamente. Para a organização da entrevista foi organizado um guião (Anexo 8) e efetuado, posteriormente, o tratamento da informação, tendo sido organizada uma Grelha de Análise da Entrevista (Anexo 9). Para a realização da Entrevista deslocámo-nos ao MVER no dia 24 de junho 2022, depois de termos combinado, previamente, o referido dia com a pessoa entrevistada. A entrevista foi gravada, tendo havido autorização prévia.

2. Fundamentação teórica relativa ao Turismo Equestre e temáticas associadas

2.1 O Turismo Equestre no âmbito do Turismo de Nicho

Turismo equestre é a atividade turística que utiliza os equinos ou outros equídeos como meio de atração turística (Equimor, 2021). “Portugal é um país com uma longa tradição em atividades equestres, dispondo inclusive de uma das raças de cavalos mais apreciadas do mundo - o Puro Sangue Lusitano, que goza de um enorme prestígio internacional devido à sua pureza, beleza e pujança, e constitui um caso único de atratividade do mundo equestre” (Visit Algarve, 2018).

O Turismo a Cavalos ocorre “quando se desenvolve, pelo turista, a prática de Equitação, ou quando as deslocações implicam o uso do cavalo” (Grupo Moneris, 2018 d, p. 19). É o que acontece nos Percursos a cavalo (Passeios, Trekking, Estadias hípicas e Aulas de equitação/*clinics*) e nos jogos e na caça (Deloitte, 2015, p. 34). Por sua vez, o Turismo do Cavalo “engloba todas as atividades ligadas ao mundo Equestre, sem que se desenvolva pelo turista a prática da Equitação” (Grupo Moneris, 2018 e, p. 19), caso dos Eventos: festas populares, salões equestres, demonstrações, romarias, bem como Visitas a quintas de criação (Deloitte, 2015, p. 34).

O turismo está em crescimento globalmente e representa uma alternativa de desenvolvimento das regiões (Martins & Morais, 2016), possuindo o turismo equestre, de acordo com Portugal (2013), oportunidades de desenvolvimento de um país, dado que promove a consciência ambiental entre a população dos países emissores de turismo; implica a preferência por destinos de viagem não massificados; a procura de experiências com elevado conteúdo de autenticidade; promove o prestígio, especificamente, do Cavalo Lusitano em Portugal e das valências «património e cultura» ligadas ao cavalo, capitalizando a visibilidade e a notoriedade de destinos tradicionais associados ao cavalo, como é o caso, no nosso país, da Golegã e de Ponte de Lima.

Com efeito, o “mundo equestre é um sector dinâmico e com grande variedade de propostas comerciais. O turismo equestre, numa lógica de diversificação da atividade das agências de viagens e das empresas de animação, bem como, dos centros hípicas, tem potencial crescimento e desenvolvimento” (Turismo do Porto e Norte, 2012).

De acordo com a TURIHAB (2012) e conforme dados apresentados pela Deloitte (2008) e DGT (2006), citados por Magalhães (2015), a idade média dos turistas equestres nacionais, varia entre os 25 e os 50 anos, e a maior parte dos turistas equestres são de nacionalidade estrangeira. De acordo com a Deloitte (2005) citado pelo mesmo autor, a maior parte dos praticantes do turismo equestre são do sexo feminino, o que pode ser explicado pelo facto de o desporto equestre ser praticado, na sua maioria, por mulheres. Conforme a informação da TURIHAB (2012), citada por Magalhães (2015), os turistas equestres são motivados por vários fatores, sendo esses as raças equinas autóctones de cada país, observação dos cavalos em estado selvagem, conhecimento de novas formas de montar a cavalo e culturas diferentes.

De acordo com Brown (2003), citado, igualmente, por Magalhães (2015) o turismo deste tipo atrai fluxos muito significativos de turistas, que tende a crescer e atrair elementos de quase todas as faixas etárias com diferentes perfis e motivações. Estes turistas passam mais tempo no destino, do que os consumidores de turismo desportivo.

Este é um tipo de turismo que oferece ao turista experiências ricas e autênticas, podendo o turista estar em contacto, por exemplo, com a natureza, a cultura, a ruralidade, as tradições, o artesanato e a gastronomia. Este tipo de turismo constitui uma atividade relevante para a qualificação da oferta turística, nomeadamente pela diversificação da atividade de animação turística, pela atenuação de sazonalidade e pelo contributo ao desenvolvimento das atividades económicas regionais.

O tipo de turista que procura este turismo, geralmente é um turista que é conhecedor do mundo equestre, lê muito sobre a equitação, pertence a clubes equestres e encara a possibilidade de ter uma atividade profissional ligada ao setor equestre. No geral, de acordo com Deloitte (2008) citado por Magalhães (2015), a maior parte dos praticantes do turismo equestre são mulheres, pois são elas que tiram mais partido do desporto equestre. Estes turistas procuram nas atividades equestres momentos de descontração e oportunidades para expandir o seu conhecimento equestre (Magalhães, 2015).

Face às características do turismo equestre este enquadra-se no âmbito do turismo de nicho. Como afirma Simões e Ferreira (2009): “Aos turismos de nicho – cuja designação corresponde à adaptação de um conceito vulgarizado no seio da Ecologia – está associada uma lógica de sustentabilidade territorial, de motivações e escolhas turísticas alternativas, mais intimistas e genuínas, [...]. Em muitos contextos sócio-territoriais, configuram uma nova oportunidade de inovação e de alavancagem do processo de desenvolvimento, não apenas turístico, mas também territorial” (p.7).

2.2. Turismo Equestre e sustentabilidade

Em 2015, foi aprovado pelas Nações Unidas a Agenda 2030, constituída por 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). O turismo tem contribuído de forma direta e indireta para todos os ODS, principalmente nos Objetivos 8- Crescimento económico e Sustentável, 12- Consumo e Produção Sustentáveis e 14- Uso Sustentável dos Oceanos e recursos Marinhos (Turismo de Portugal, 2020).

Um turismo sustentável deve fazer um uso consciente dos recursos ambientais, respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades e assegurar que as atividades económicas sejam viáveis a longo prazo (Turismo de Portugal, 2020).

“Portugal e a região do Alentejo têm boas condições para o desenvolvimento do turismo equestre [...]. O turismo equestre é uma das possibilidades de diversificação da atividade das explorações agrícolas, podendo contribuir para a sua viabilidade e sustentabilidade” (Duarte, 2020, p. ii).

Portugal (2013) refere que “o turismo equestre é importante para a qualificação da oferta turística por contribuir para a diversificação da animação, por atenuar a sazonalidade e por dinamizar as atividades económicas regionais” (pág. 2).”

O turismo equestre é um tipo de turismo que tem vindo a crescer em Portugal (Turismo de Portugal, 2020) e “constitui uma atividade relevante para a qualificação da oferta turística, nomeadamente, pela diversificação da atividade de animação turística, pela atenuação da sazonalidade e pelo contributo para o reforço da coesão territorial” (Animação Turística, 2022). Segundo a Neoturis (2008), citado por Magalhães (2015), os turistas equestres são atraídos, não só pelo mundo do cavalo, como também, pelas características locais e o meio envolvente, permitindo diversificar as formas de animação turística existentes, contribuindo o turismo equestre para o desenvolvimento das economias rurais, a

redução da sazonalidade e das assimetrias regionais entre o litoral e o interior do país.

Petroman (2015) defende que o turismo equestre se pode considerar uma subcategoria de outras formas de turismo como é o caso do agroturismo, o turismo ativo, o turismo de aventura, o ecoturismo, etc. Rzekec, et al. (2020) referem, por sua vez, que os trilhos feitos a cavalo incomodam menos os animais selvagens, do que pessoas a caminhar, e que os trilhos por onde passam esses cavaleiros, contribuem para a manutenção dos mesmos. Petroman (2015) considera, no entanto, que andar a cavalo afeta o meio ambiente, mais do que andar de bicicleta ou caminhar, pois afeta os caminhos naturais, a vegetação e o solo nos caminhos.

Para Rzekec, et al. (2020), a diversidade de uso dos equinos leva a uma grande variedade de impactos no ambiente, especialmente, quando as atividades são exclusivas dos mesmos, como desportos ou corridas.

Porém, segundo as autoras (Rzekec, et al., 2020), a reciclagem de estrume através da produção de energia é uma forma de melhorar a imagem ambiental da indústria equina, evidenciando as mesmas autoras, tendo por base uma entrevista por si realizada, que os equinos não libertam tanto gás metano quanto outro gado, tendo por isso um impacto menos negativo no meio ambiente,

A disseminação do estrume pode ser benéfica para a diversidade da flora dos solos pobres, defendem também Rzekec, et al. (2020). Conforme informação facultada por estas mesmas autoras, o turismo equestre é uma ilustração do *roaming* suave, pois os passeios pedestres e demais atividades recreativas baseadas na natureza têm impacto na fauna e flora”, a maioria deles, mesmo não motorizados têm impactos negativos sobre as aves em termos dos seus metabolismos, comportamentos e distúrbios de habitat”. (Rzekec, et al., 2020)

De acordo com a citação de Duarte (2020, p. 12) relativa a Miraglia, Burger, Kapron et al (2006), “os equídeos desempenham um papel importante, contribuindo para a diversificação de produtos e atividades agrícolas, a sustentabilidade de terras marginais e áreas protegidas (parques naturais), o desenvolvimento do agroturismo em explorações localizadas em áreas suburbanas e a criação de cavalos em sistemas extensivos de pastoreio. Nesse sentido, os equídeos também atendem às expectativas multidimensionais da sociedade moderna, como a preservação do meio ambiente, a paisagem e a produção das pastagens, a preservação da biodiversidade animal, a aproximação dos cidadãos ao espaço rural e a preservação da cultura tradicional e dos valores territoriais.”

Um outro ponto chave respeita às infraestruturas relacionadas com os equinos. Estas, na sua maioria, são feitas de madeira, um material renovável, considerando Rzekec, et al., (2020) que o turismo equestre é uma forma de lazer sustentável.

Tomando por referência Petroman (2015) citado por Duarte (2020) “o turismo equestre é, portanto, uma atividade que pode trazer impactos positivos ao desenvolvimento rural num modelo de agricultura sustentável, ao ser um serviço que pode proporcionar uma rentabilidade acrescida aos agricultores e às comunidades locais, com benefícios para a preservação dos recursos cinegéticos e dos ecossistemas, proporcionando simultaneamente benefícios em termos do bem-estar físico e mental dos seus utilizadores” (p. 15).

De acordo com Pickel-Chavalier (2014), de referir que o turismo equestre e montar foram promovidos, por órgãos oficiais, como importantes agentes para o desenvolvimento da sustentabilidade.

2.3 O Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal e a Estratégia de Turismo 2027

“O turismo é um setor importante da economia portuguesa, que tem verificado um crescimento significativo nos últimos anos, pelo que interessa definir metas e objetivos para o futuro de forma a criar uma estratégia sustentada para este setor com o Plano Estratégico do Turismo” (Figroup, 2021). Segundo a Estratégia de Turismo (2017), em Portugal “o turismo é o maior motor da economia.”

“A Estratégia Turismo 2027” (ET2027) aprovada pela Resolução de Conselho de Ministros nº 134/2017, de 27 de setembro, é o referencial estratégico para o turismo na próxima década (Turismo de Portugal, 2020).

Com efeito, “[...] em 2017 foi publicado um referencial estratégico para o turismo em Portugal com um horizonte temporal de 10 anos. Esta estratégia desenhada em 2017 e, enquadrada nas orientações do quadro comunitário de apoio 2021-2027, tem como objetivo definir ações a curto e longo prazo para tornar Portugal num destino cada vez mais competitivo [...]” (Figroup, 2021).

Os eixos estratégicos para o turismo, identificados na ET2027, foram os seguintes: a valorização do território, impulsionar a economia, potenciar o conhecimento, gerar redes e conectividade e a projeção de Portugal (Turismo de Portugal, 2017, p. 50). “Na concretização de cada eixo, serão tidas em conta a sustentabilidade económica, social e ambiental, tendo sido definidas metas para os 8 objetivos estratégicos considerados neste âmbito” [Figroup, 2021), conforme Fig. 1.



Figura 1- 8 objetivos para metas 2027

Na ET2027 considerou-se: 1. As Pessoas - Ativo Estratégico Transversal; o 2. O Clima e a luz 3. A História, a cultura e a identidade, 4. O Mar 5. A Natureza 6. A Água - Ativos Estratégicos Diferenciadores. 7. A Gastronomia e os Vinhos 8. Os Eventos artístico-culturais, desportivos e de negócio - Ativos Estratégicos Emergentes e o 9. Bem-Estar 10. Living - Viver em Portugal - Ativos Qualificadores (Turismo de Portugal, 2020, p. 46). Constatou-se que o Turismo Equestre não está classificado Ativo Estratégico no ET2027, nem mesmo como Ativo Estratégico Emergente.

Apesar de o Turismo Equestre não se encontrar, ainda, “posicionado na Oferta de Turismo em Portugal” (Grupo Moneris, 2018 p. 19), não sendo considerado um Ativo Estratégico, no entanto, “é possível articular o turismo equestre com outros tipos de produtos turísticos, criando uma oferta composta e diferenciadora que proporcione experiências enriquecedoras e distintas. Este tipo de turismo provoca especial impacto no desenvolvimento do turismo em espaço rural, turismo de aventura, turismo de natureza e turismo desportivo, podendo, ao mesmo tempo, interagir com outros produtos turísticos, como a saúde e bem-

estar, o golfe, a cultura ou a gastronomia e vinhos” (Magalhães, Antunes & Barroco, 2022, p. 188).

Pelos estudos que têm sido feitos a nível do Turismo Equestre, evidencia-se que o Turismo Equestre tem ganho progressiva relevância em Portugal. Com efeito, se em 2015, foi organizado o *Plano de Intervenção para o Turismo Equestre no Alentejo e Ribatejo Estratégia de consolidação* (Deloitte, 2015 a), em 2018, um conjunto de trabalhos são apresentados sobre o Turismo Equestre no País. A saber: *Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal Caracterização e Avaliação das Medidas de Competitividade do Turismo Equestre Português* (Grupo Moneris, 2018 a); o *Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal Estudo de Benchmark – Mercados Âncora* (Grupo Moneris, 2018 b) e ainda o *Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal Plano de Marketing I* (Grupo Moneris, 2018 c).

No estudo do *Plano de Intervenção para o Turismo Equestre no Alentejo e Ribatejo Estratégia de consolidação* (Deloitte, 2015 a) esperava-se que: “Em 2020, o Turismo Equestre no Alentejo e Ribatejo [...]” fosse “[...]um produto estruturado e consolidado para enriquecer a experiência dos turistas que visitam a região do Alentejo e Ribatejo” (p. 40), evidenciando-se, ainda, que “O Alentejo e Ribatejo deverá posicionar-se como destino de Turismo Equestre no segmento de lazer em ambas as vertentes de turismo a cavalo e do cavalo” (p. 34).

O turismo equestre está posicionado como um produto de excelência e diferencia-se da sua concorrência pela amabilidade e hospitalidade da população, diversidade de ofertas complementares e valorização da equitação portuguesa, segundo a Deloitte (2015 a). De acordo com esta mesma fonte (Deloitte, 2015 a) o seu posicionamento está delineado em função das características do consumidor. “A visão preconizada para o Turismo Equestre procura refletir as vantagens competitivas e características distintas do destino” (Deloitte, 2015, p. 5).

Segundo o documento do Grupo Moneris (2018 a), Portugal tem mais valias que podem promover o turismo equestre: existem no país 4 raças autóctones, o Garrano, o Sorraia, o Puro Sangue Lusitano e o Alter Real (VxMag, 2022), sendo o Lusitano o cavalo com mais de 5 mil anos de história e reconhecido internacionalmente; clima, gastronomia e vinhos, e a hospitalidade dos portugueses e várias e diversas paisagens; uma crescente preferência por Portugal como destino em vários níveis; vários prémios internacionais com infraestruturas favoráveis; e a acessibilidade dos preços e da qualidade e que pretendem desenvolver a potencialidade da oferta do turismo equestre como produto e desenvolvimento da marca. Nesse sentido, para responder às exigências do turista é necessário: a identificação do turismo equestre como turismo de referência; criar uma rede de itinerários equestres corretamente sinalizada e autenticada por guias públicos; criar um site que agregue toda a informação, exclusivo para a dinamização e disponibilização de informação do cavalo e do cavaleiro; disponibilizar um suporte informático com guias de boas práticas, sinalética de itinerários e um guia de classificação e certificação de locais para turismo equestre e por fim, definir um plano de marketing internacional.

Com efeito, “Portugal apresenta um conjunto de fatores que potenciam o desenvolvimento do Turismo Equestre e, que representam uma oportunidade para a qualificação e diferenciação do turismo nacional, promovendo as economias regionais” (Grupo Moneris, 2018 b).

Princípios base definidos no Plano Estratégico para o turismo equestre de Portugal:

- “Potenciar as capacidades existentes”;
- “Desenvolvimento estratégico *“go to market”* para os agentes económicos”;
- “Desenvolvimento das boas práticas comerciais internacionais”;

- “Apoio dos agentes económicos na promoção da atividade internacionalmente”;
- “Promoção internacional do turismo equestre português” (Grupo Moneris, 2018 b)

O *benchmark* feito para a realização de um maior reconhecimento do turismo equestre foi o seguinte:

- “Campanhas coletivas de promoção internacional, através da definição de campanhas de meios para a promoção da imagem e oferta nacionais nos mercados internacionais, bem como de presenças institucionais em certames internacionais de referência;
- “Identificação de oportunidades e constrangimentos de acesso a novos mercados;”
- “Desenvolvimento de processos colaborativos de internacionalização, através do desenvolvimento de plataformas de partilha de conhecimento e capacitação sobre os mercados externos;”
- “Promoção internacional da oferta de produtos e serviços diferenciados e de maior valor acrescentado.”
- “Atividades de prospeção, com aproveitamento de sinergias existentes, quer nos mercados já consolidados quer na penetração em novos mercados” (Grupo Moneris, 2018, c).

É estimado que na União Europeia, a população equina exceda os 7 milhões (Grupo Moneris, 2018 b).

Antigamente o cavalo era usado para trabalho, no exército, agricultura, transporte e indústria, já nos dias de hoje é usado apenas como meio de lazer atividade desportiva ou uma maneira própria de estar, segundo a fonte referida anteriormente. Diz Antunes (2012) que “o cavalo é visto como trunfo para atrair

turistas, eventos e investidores. O potencial do turismo equestre em Portugal está avaliado em 550 milhões de euros.”

Em Portugal são realizados eventos vários relacionados com o cavalo, como é o caso da Feira Nacional do Cavalo, o Festival Internacional do Cavalo Lusitano e a feira do Cavalo de Ponte de Lima (Grupo Moneris, 2018 b).

2.4 O cavalo na sua relação com a economia

O negócio de cavalos é uma atividade que gera muito rendimento e empregos a nível mundial. Segundo a Equisport (2019) “a indústria do cavalo gera mais de 100 mil milhões de euros anuais e assegura 400 mil postos de trabalho diretos e indiretos.”.

Com efeito, e tomando por referência a European Horse Network citada por Pinheiro (2019), estima-se que o impacto total do «mundo dos cavalos» na Europa ascende a mais de 100 mil milhões de euros por ano. Refere, por sua vez, a autora que a Europa é a região do mundo onde o cavalo tem maior impacto, sendo estimada uma coleta de impostos à volta dos 5 mil milhões de euros, estimando-se, por sua vez, ao nível do emprego, que existam 400 mil empregos a tempo inteiro na Europa.

Castejon (2014,) refere, por sua vez, que: “As investigações realizadas nos principais países, para avaliar a importância do setor equestre, concluíram que o gasto médio anual por cavalo, pode ascender a mais de 8.000 euros quando estes se dedicam a atividades desportivas e a 3.500 euros se o objetivo for a equitação de lazer”. Este autor ainda adianta que se “se aumentar a criação de cavalos de qualidade, tanto para lazer como para desporto, pode-se aumentar as receitas e o emprego.”

Com efeito, Castejon (2014) considera que: “nesta nova etapa da relação entre o cavalo e Homem, e as consequências económicas que podem vir da mesma, interessa especialmente, a possibilidade de incrementar o emprego e atuar em zonas rurais ou em setores estratégicos assim como no turismo.” “[...] sendo maior ou menor o impacto económico do cavalo, tem uma relação direta com o comportamento dos diferentes agentes económicos intervenientes nas atividades equestres.”

As atividades produtivas originadas pelas mudanças ocorridas, vão desde a criação especializada às indústrias auxiliares do mundo equestre, incluindo o

ensino de cavalos e cavaleiros ou as atividades relacionadas com o alojamento. Nos países em que a resposta a esta mudança tem sido positiva, incrementou-se a produção, o emprego e a riqueza, criando-se assim um duplo impacto.

De acordo com Portugal (2013), o Turismo Equestre considera-se uma atividade importante para a qualificação da oferta turística, pela diversificação da animação turística, pela atenuação da sazonalidade e pela contribuição nas atividades económicas regionais. O Puro Sangue Lusitano é uma das raças mais apreciadas, pois este possui características puras, belas e é um cavalo forte, (Magalhães, 2015, pág. 29). Apsl (2013) citada por Vicente et al., (2020), afirma que o cavalo lusitano representa a raça equina portuguesa mais nobre e com uma longa história evolutiva e a raça de cavalo de sela mais antiga do mundo.

Com efeito, de acordo com Nogueira (2021), o Puro Sangue Lusitano (PSL), tem vindo a ganhar destaque na economia portuguesa, vindo-se a tornar um dos principais produtos de exportação.

Segundo Pickel- Chavelier (2014), no caso da França, a equitação tornou-se um grande negócio, como a terceira maior federação desportiva com membros a rondar nos 7000.000.

2.5 A Oferta Hoteleira Associada Ao Turismo Equestre no Alentejo e Ribatejo

Ao nível da oferta hoteleira em Portugal, são alguns os empreendimentos existentes no país, para além do MVER analisado neste estudo.

No Alentejo, de referir o Resort Equestre, Vila Galé Collection Alter Real, uma unidade hoteleira que abriu em 2020 e que resulta da reconversão de alguns espaços da Coudelaria de Alter Real, concessionados à rede da Vila Galé, por 50 anos no âmbito do programa Revive (Silva, 2020)

Outros empreendimentos no Alentejo são a Herdade de Malhadinha Nova, espaço onde podem ser feitos passeios de balão, ver os vinhedos num passeio a cavalo e passeios de quadriciclos (Soares, 2019) e a Herdade do Pessegueiro, situada perto de Vila Nova de Milfontes que possui alojamento, 5 casinhas de campo rústicas viradas para o mar e para a serra, (Herdade do Pessegueiro, 2012). Esta Herdade fica situada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, a 180 km de Lisboa e 170 km de Faro, mas apenas a poucos metros da praia da Ilha do Pessegueiro.

Ainda no litoral alentejano, a Sociedade Agrícola de Vila Formosa/Coudelaria Torres Vaz Freire possui as Casas de Campo de Vila Formosa, empreendimento que tem sete quartos com todas as condições necessárias para uma estada cómoda e tranquila na herdade (Freire, 2007).

No Ribatejo, a Companhia das Lezírias é outra herdade que oferece alojamento aos visitantes. “A Companhia das Lezírias é a maior exploração agropecuária e florestal existente em Portugal, compreendendo a Lezíria de Vila Franca de Xira, a Charneca do Infantado, o Catapereiro e os Paus (Magos, Belmonte e Lavouras)” (Companhia das Lezírias, 2022 a). O Aldeamento Turístico da Companhia das Lezírias, localiza-se no interior da propriedade e pode ser complementada com as várias atividades turísticas oferecidas pelo empreendimento turístico. O aldeamento é constituído por 11 casas em madeira com uma zona verde e piscina. (Companhia das Lezírias, 2022 b).

Por sua vez, na zona de Abrantes pode-se encontrar o Turismo de Aldeia Vale de Ferreiros, uma unidade turística situada na aldeia do Pego, junto ao rio Tejo e a 7km da cidade de Abrantes. É um excelente local para pessoas que procuram um contacto direto com a natureza, com total privacidade e conforto em espaço rural. Esta unidade hoteleira possui um centro equestre onde se podem marcar aulas de equitação ou explorar a paisagem Ribatejana num passeio a cavalo à beira do Tejo. O centro equestre tem vista sobre o rio Tejo e a colina da cidade de Abrantes com o castelo (Vale de Ferreiros, 2022, a). Vale de Ferreiros possui programas de turismo equestre os quais proporcionam a combinação disciplinas de ensino, os saltos de obstáculos e passeios a cavalo pela aldeia ou nas redondezas da propriedade. Os programas são: 3 noites “long week” com cinco aulas de equitação e 6 noites “full week” com dez aulas de equitação. Todos os programas incluem refeições em regime de meia pensão ou pensão completa (Vale de Ferreiros, 2022 b).

O Centro Equestre de Vale de Ferreiros (2022, c), em Abrantes, evidencia que “é um dos poucos centros equestres nacionais com atividades de Turismo Equestre, certificados pela Federação Equestre Portuguesa para a realização de eventos desportivos internacionais. Existe uma programação anual de um conjunto de provas de *Dressage* e de Saltos de Obstáculos. Desde 2018 é realizada a «Rota Lusitana», uma rota internacional de *Dressage* de 3*, organizada em parceria com a Coudelaria de Alter e a Companhia das Lezírias” (Vale de Ferreiros, 2022 d). Vale Ferreiros (2022, e) possui ainda várias atividades desportivas: equitação com aulas ou estágios e workshops, concursos/poules, passeios a cavalo, canoagem, BTT, passeios pedestres, karts e desportos náuticos. Em relação a atividades gastronómicas de salientar: visitas e provas de vinhos no Casal da Coelheira, visita e prova de azeite no lagar da Ourogal, workshops para crianças e pic-nic (Vale de Ferreiros,2022, f). Os hóspedes podem ainda visitar o centro histórico de Abrantes fazendo um percurso turístico na cidade (Vale de Ferreiros, 2022 g).

No país pode-se encontrar, ainda, o empreendimento turístico Herdade Torre de Palma, localizado entre Vaiamonte e Monforte, (Torre de Palma, 2021). Possui 4 tipos de quartos, duplo, duplo superior, júnior suite e master suite (Torre de Palma, 2016), segundo esta mesma fonte, o cliente que frequente este hotel terá experiências equestres, na natureza, gastronomia, vinhos e SPA.

2.6 Perfil da procura em relação ao Turismo Equestre em Portugal

Habitação (2012) citado por Barros (2022, p. 2), refere que “o turismo equestre em Portugal encontra-se numa fase em vias de desenvolvimento e ainda é, relativamente pouco estudado em Portugal, e os estudos e dados disponíveis para a caracterização da nacionalidade do cliente são, na sua maioria estrangeiros.”

De acordo com a Neoturis (2008), citado por Magalhães (2015) os turistas equestres são atraídos pelas características locais e pelo meio envolvente, considerando o mesmo autor (Magalhães, 2015, p. 2), citando a TURIHAB (2012), que o turismo equestre permite “diversificar as formas de animação turística disponíveis, colaborando na redução da sazonalidade e das assimetrias entre o litoral e o interior do país”.

Barros (2022) citando Liljenstolpe (2009), evidencia que tanto a equitação ligada ao desporto, como a equitação ligada ao lazer, atrai turistas de todas as idades, sendo uma atividade que pode ser realizada independentemente de se ser jovem ou idoso, de se ter alguma incapacidade física e/ou psicológica. Direciona-se, por sua vez, tanto para homens como para mulheres. O mesmo autor (Barros, 2022) citando Petroman (2015), refere que o turismo equestre diferencia-se por ter alojamento em quintas, conferências, cursos, aulas de equitação, espetáculos, passeios de charrete, passeios na natureza ao longo de itinerários de diferentes distâncias/ durações e graus de dificuldade, acampamentos e campos de férias direcionados para o mundo equestre.

Santos e Cunha (2008), citados também por Barros (2022), “identificaram que os turistas desta nova geração procuram a autenticidade e originalidade dos lugares que visitam, pretendem o regresso à natureza, procuram férias mais temáticas ou ativas. De acordo com Magalhães (2015) os turistas equestres são motivados pelos cavalos, seja pela posse de raças autóctones, seja pela simples observação em estado selvagem, ou apenas para conhecer novas culturas e formas de tratar e montar os animais. Segundo este mesmo

autor, o cavalo é o centro de interesse deste tipo de turismo, juntando o alojamento, as refeições e as atividades complementares (Magalhães, 2015).

De acordo com o estudo da Deloitte (2015 a), o perfil dos clientes, nacionais, que procuram empresas do Alentejo e do Ribatejo são famílias com filhos menores, preferem estadas com curta duração, possuem médios ou médio-altos rendimentos, procuram mais na época do Verão ou das férias escolares, principalmente não são motivados pela prática das atividades equestres e não tem muito conhecimento sobre cavalos ou atividades equestres.

De acordo com esta mesma entidade (Deloitte, 2015 a), o perfil dos turistas equestres internacionais que procuram as empresas do Alentejo e Ribatejo são, por norma mulheres entre os 25 e os 50 anos, têm estada entre 4 a 6 dias, possuem níveis de rendimento médio-alto e alto, procuram ao longo de todo o ano, a principal motivação é a prática de atividades equestres e são turistas que conhecem bem o mundo equestre. Deloitte (2015 b, p. 12) conclui que:

- “O turismo equestre é um produto com potencial de crescimento, mas que será sempre um nicho de mercado;”
- “Alentejo e Ribatejo dispõe (é mesmo assim) de características naturais e de reconhecimento internacional para se posicionar enquanto destino de turismo equestre;”
- “A oferta de infraestruturas e a qualidade de serviço são os fatores que carecem de maior desenvolvimento;”
- “O mercado interno é pouco expressivo, no entanto o mercado externo é um mercado bastante dinâmico;”
- “A articulação entre os agentes do setor e o modelo de promoção do Turismo Equestre são fatores críticos de sucesso”.

PARTE II- O MONTE VELHO EQUO-RESORT E ANÁLISE DO ESTUDO EMPIRICO

1. Enquadramento do Monte Velho Equo-Resort e sua caracterização

1.1 Caracterização da unidade hoteleira em análise

O MVER é um Boutique Hotel situado a 7km da vila de Arraiolos e 30 km de Évora. Integra-se na herdade do Monte Velho que “[...] tem uma área de 280 hectares e está incluída na Reserva Ecológica Nacional (REN), situando-se em Santana do Campo [...]”, freguesia do concelho de Arraiolos (Duarte, 2020, p. 24).

Um “Hotel boutique é muito semelhante ao conceito de Hotel de charme ou Hotel Exclusivo, mas com uma ênfase maior nos elementos de arte, individualidade e interatividade. [...]” (Gama, 2019). Também é imprescindível que um boutique hotel tenha instalações consideradas peculiares, como um projeto arquitetónico diferenciado ou indissociável de um período histórico. Deve haver um elemento criativo individual. Padrões não servem para este tipo de propriedade: um boutique hotel tem de oferecer o diferente, transformando uma estadia numa experiência (Gama, 2019).

No caso do MVER o projeto arquitetónico é da autoria do Arquiteto Diogo de Lima Mayer, o proprietário da unidade hoteleira, e o design de interiores é da responsabilidade de Margarida de Lima Mayer. (Monte Velho Equo-Resort, 2017 a). O MVER integra-se numa quinta de criação de cavalos Puro Sangue Lusitano (Booking.com, 2022).

Existe a possibilidade de comprar cavalos e pedir informações por telefone, contactando o proprietário ou quem o represente. (Monte Velho Equo-Resort, 2017, b).

Hoje a unidade hoteleira possui 9 quartos, sendo apenas dois *Standard* e todos os outros *Premium*, isto é, os quartos *standard* são os que têm mais privacidade, e são os mais baratos situando-se fora do edifício do hotel. Os *premium*, são os quartos mais caros e situam-se dentro do hotel.

Procurando-se, sempre, proporcionar ao cliente/turista uma experiência única, para além de uma piscina que se situa no terraço, a unidade hoteleira oferece, gratuitamente, a oportunidade de se fazerem passeios de bicicleta na herdade, bem como de canoa, na lagoa integrada, igualmente, na herdade. Por sua vez, mediante pagamento, podem ocorrer piqueniques com passeio equestre, passeios de balão, passeios de barco, aulas de equitação (*dressage*) e passeios equestres. As aulas e os passeios são pagos à parte, caso estes não estejam inseridos em “pacotes equestres” que são proporcionados aos clientes mediante pagamento.

1.2 Enquadramento do Monte Velho Equo-Resort no território

O MVER situa-se em Santana do Campo, lugar da freguesia de Arraiolos. O município de Arraiolos é formado por cinco freguesias, Arraiolos, Vimieiro, Igrejinha, União de Freguesias de Gafanhoeira e Sabugueiro e União de Freguesias de São Gregório e Santa Justa (Município de Arraiolos, 2013), integrando-se no distrito de Évora, na sub-região do Alentejo central.

O município é limitado a norte por Sousel, do distrito de Portalegre, a noroeste pelo concelho de Moura, a oeste por Montemor-o-Novo, a sul por Évora e a este por Estremoz (CIMAC, 2020).

Territórios	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
Anos +	1960	2021	1960	2021	1960	2021
Arraiolos	12.786	6.606	6.433	3.231	6.353	3.375

Figura 2- Habitantes de Arraiolos por género.

De acordo com os dados relativos aos censos de 2021 (PORDATA, 2021), este município conta com 6.606 habitantes (Figura 2).

Com várias unidades hoteleiras, entre as quais o MVER (Booking, 2022), Arraiolos é um município com um relevante património cultural (CIMAC, 2020).

No âmbito do património cultural material de salientar: o Castelo de Arraiolos, o Paço dos Alcaldes, a Pousada de Nossa Senhora da Assunção, o Convento dos Loios, a Pousada Convento de Arraiolos, a Igreja Matriz de Arraiolos, a Igreja da Misericórdia, a Fonte Rural Chafariz dos Almocreves, o Pelourinho, a Igreja Matriz do Vimeiro, a Ermida de São João do Campo e o Palácio Sempre Noiva (Visit Évora, 2016).

O município de Arraiolos tem, igualmente, um património cultural imaterial representativo. Festas religiosas e não religiosas ocorrem localmente, como é o caso da Festa do Senhor dos Passos, a Festa da Nossa Senhora da Consolação, a Festa anual do Vimieiro, a Feira de Arraiolos e a Feira Anual de S. Boaventura (CIMAC). Também, no âmbito do património cultural imaterial, de referir os tapetes de Arraiolos, tapetes bordados à mão por bordadeiras, que vão passando o seu conhecimento de geração em geração. Este tapete é um tipo de produção têxtil caracterizado por uma confeção constituída pela conexão do desenho, corte e marcação da tela para a “[...] transposição da composição decorativa, pelas diferentes fases e procedimentos específicos da sua bordadura com fios de lã por meio da técnica do ponto cruzado oblíquo (armação, matiz e enchimento) e, no final, pela confeção da franja no tradicional banco de franja de Arraiolos” (Sete Maravilhas da Gastronomia, s.d.) e também a cestaria e a arte pastoril (CIMAC, 2020). Segundo Visit Évora (2014-2022 c), Arraiolos também se caracteriza pela sua gastronomia, que apresenta características muito particulares. Típicos de Arraiolos são ainda os pastéis de toucinho, as empadas de Arraiolos, um salgado típico local, e também pratos associados ao porco, ao borrego, à vitela, sopas alentejanas, açordas e migas.

O jardim público, o Parque Urbano do Vimieiro, a Barragem do Divor, o Percurso “Entre Pontos e Colinas” e os Trilhos do Rio Divor (Aldeia da Serra), são, igualmente, espaços associados à natureza e que se encontram ao dispor do visitante (Visit Évora 2014-2020 d).

2. Estudo empírico

2.1 Tratamento dos dados relativos ao Questionário

Pelo estudo realizado com base no inquérito por questionário aos hóspedes do MVER (ver anexo 1) constatou-se, conforme o Gráfico 1, que os hóspedes do MVER são, na sua maioria, 87%, do género feminino, sendo 13% do género masculino. De referir que alguns dos depoentes responderam que foram acompanhados pela família, identificando 2 pessoas do género feminino, que uma pessoa do género masculino as acompanhava. Por sua vez, 23 pessoas do género feminino, responderam que se encontravam acompanhadas por mais uma pessoa, sem especificarem o género de quem as acompanhava. Esta será a razão subjacente à prevalência de inquiridos do género feminino (87%).

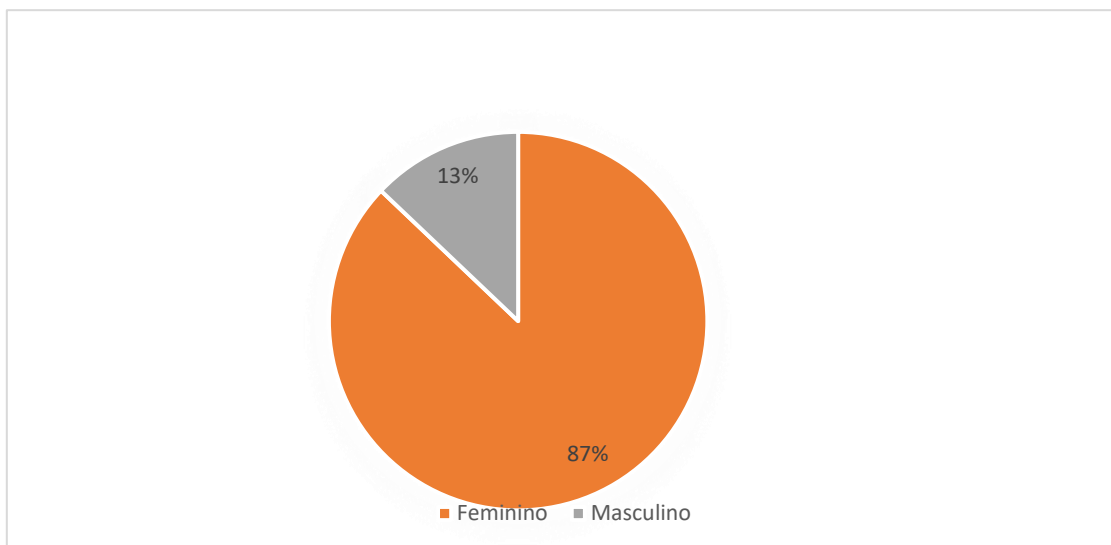


Gráfico 1- Caracterização do género dos hóspedes.

Por sua vez, verifica-se, pelo gráfico 2 que a maior parte do público-alvo do Monte Velho Equo-Resort, 67%, têm mais de 50 anos tendo entre os 41-50 anos, 15%, entre 31 e 40 anos, 9%, entre 20 e 30 anos, 7% e por fim, com idade menor ou igual a 19 anos, 1%. Conforme estudos publicados sobre a idade dos turistas equestres, nomeadamente, Magalhães (2015), citando TURIHAB (2012) e Deloitte (2008), a idade média dos turistas equestres varia entre os 25 e os 50 anos, não sendo o caso do MVER.

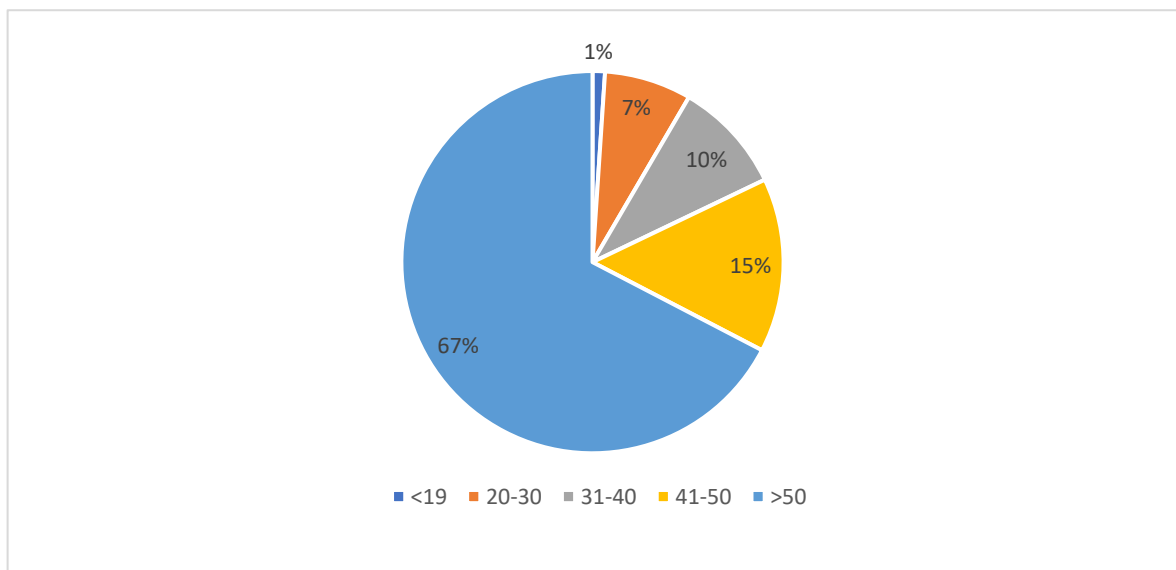


Gráfico 2- Idades dos hóspedes do MVER.

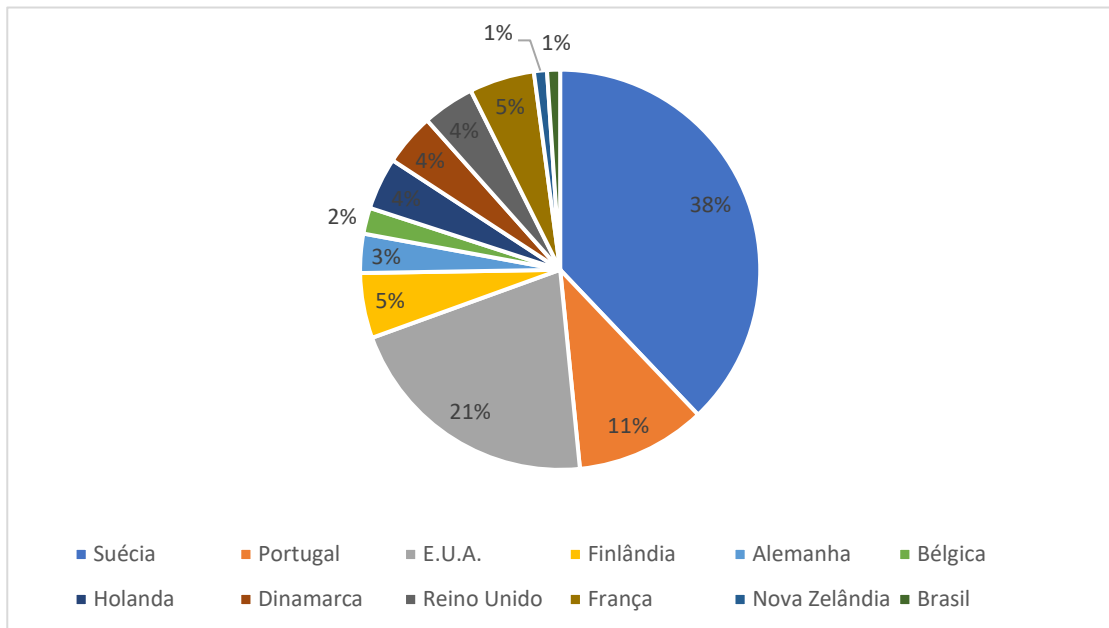


Gráfico 3- Países de origem dos hóspedes do MVER.

Por sua vez verifica-se, como ilustra o Gráfico 3, que a maior parte dos hóspedes que afluem ao MVER não são de nacionalidade portuguesa, mas estrangeiros. Com efeito, verifica-se que 1% dos hóspedes são provenientes da Nova Zelândia e do Brasil, 2% da Bélgica, 3% da Alemanha, 4% da Dinamarca, da Holanda e da Inglaterra, 5% da Finlândia e da França, 10% de Portugal, 21% dos Estados Unidos e 38% da Suécia. Face ao referido, confirma-se a afirmação de Magalhães (2015), de que “a maior parte dos turistas equestres tem nacionalidade estrangeira” (p. 34), sendo, no caso do MVER, os suecos quem mais procura o MVER.

Conforme o Gráfico 4, a via utilizada pelos hóspedes inquiridos para fazerem a sua reserva foi: 81% por agência de viagens, 12% por “contacto direto”, 6% reserva a partir do Booking e 1% assinalou a opção “outra situação”, não especificando qual, apesar de ser perguntado.

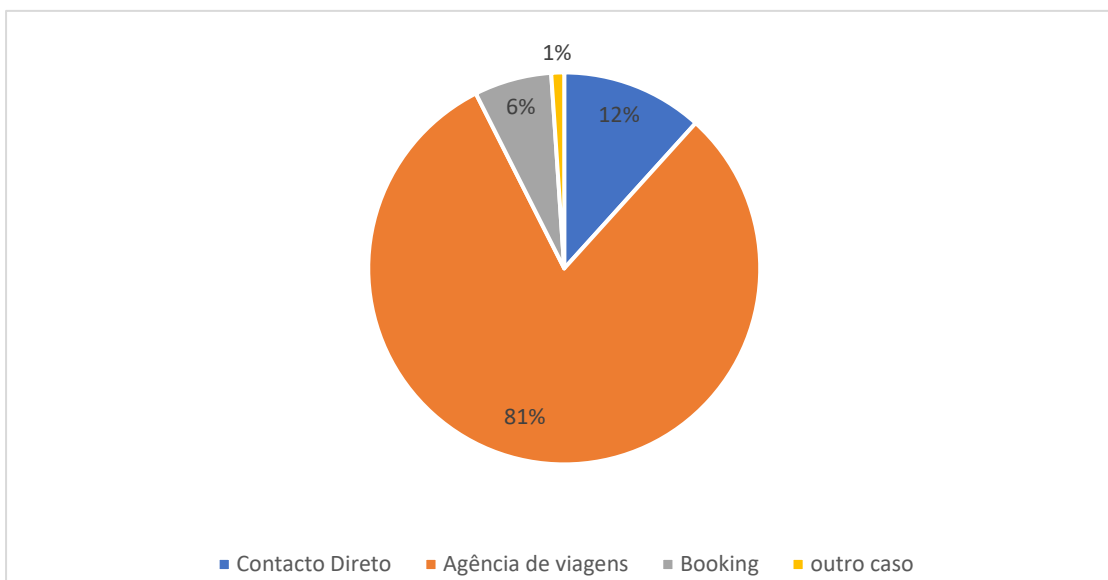


Gráfico 4- Meio utilizado para aceder à reserva do hotel.

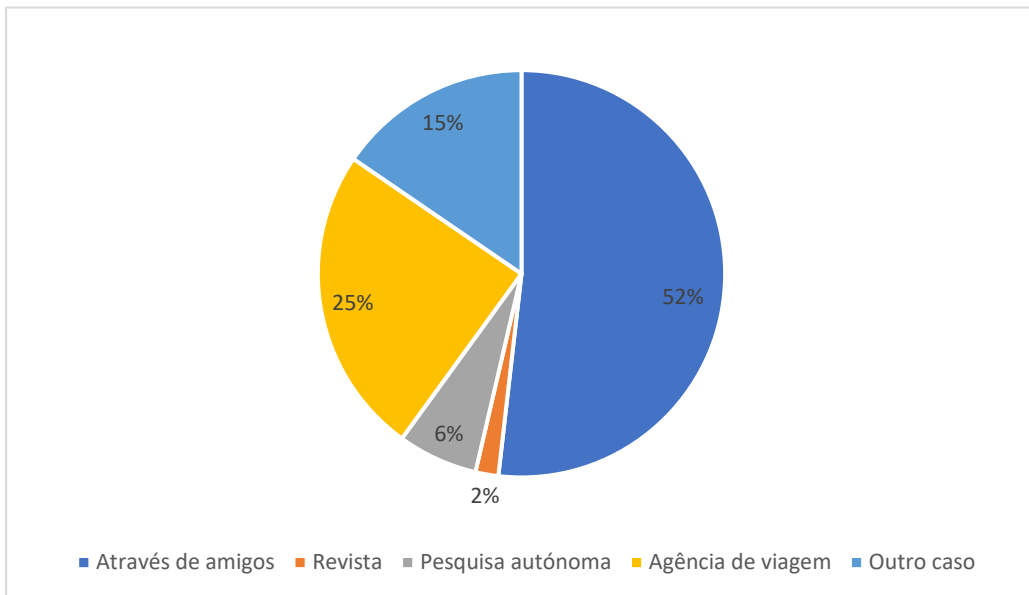


Gráfico 5- Como obteve conhecimento do MVER?

No gráfico 5 é possível verificar que 52% conheceu o MVER através de amigos, 2% através de revista, 6% fez pesquisa autónoma e acabou, por essa via, por obter conhecimento desta unidade hoteleira, 25% conheceu o hotel a partir de uma agência de viagens e 15% referiram outro caso.

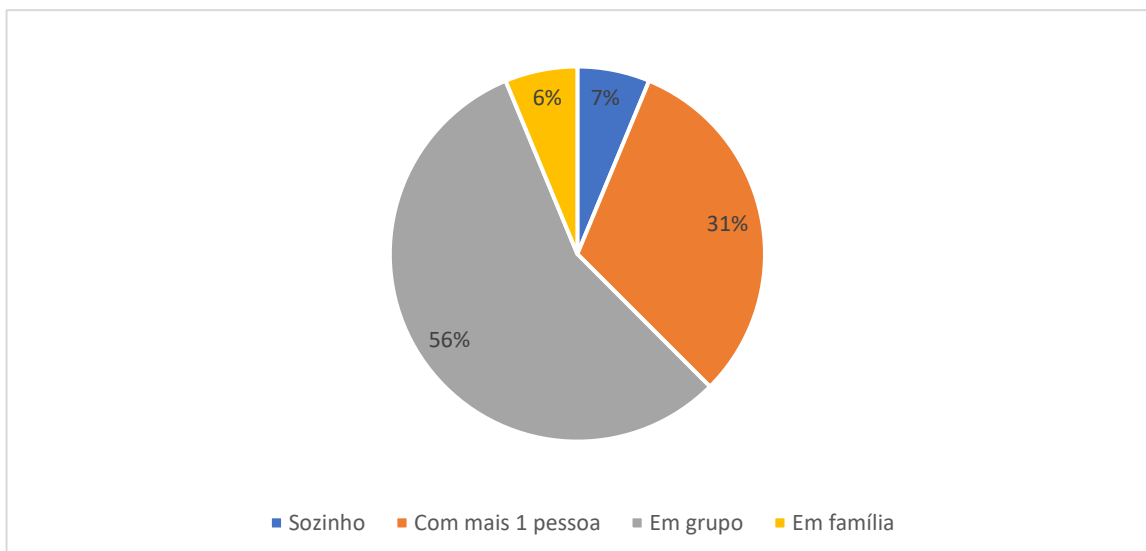


Gráfico 6- Viajou sozinho ou acompanhado?

Conforme o Gráfico 6, verifica-se que, quem se dirige ao MVER, normalmente, vem em grupo, 56% dos clientes, vindo 31% com mais uma pessoa, 7% sozinho e 6% em família.

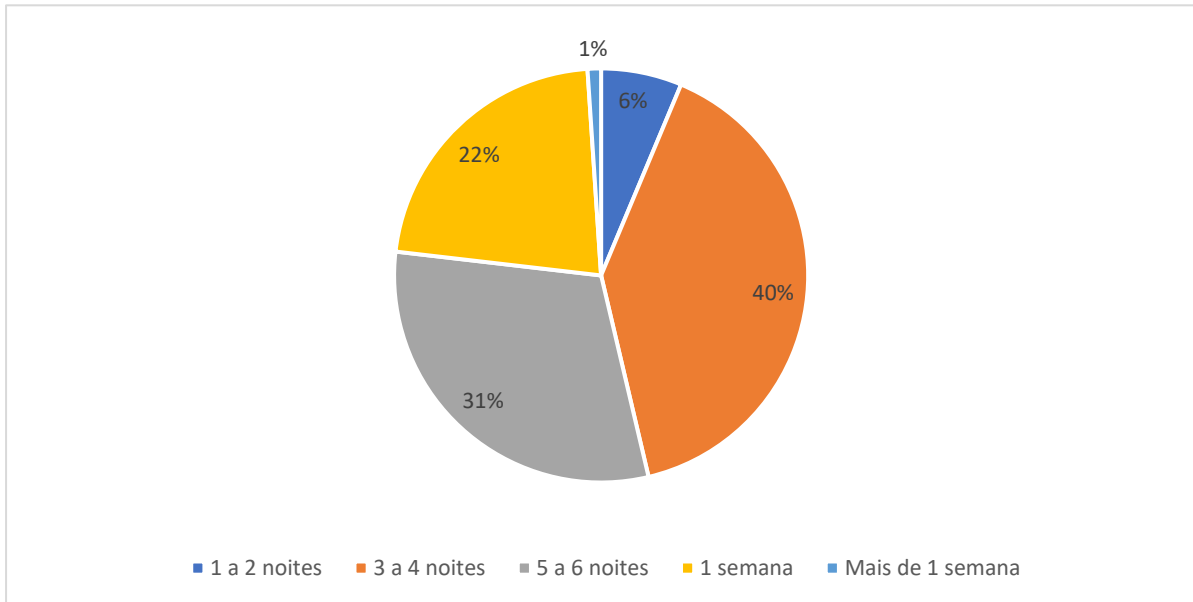


Gráfico 7- Tempo de estada no MVER.

Observando o Gráfico 7, verifica-se que 6% das pessoas passa 1 a 2 noites, 40% das pessoas permanece 3 a 4 noites no hotel, 31% fica alojado 5 a 6 noites, 22% uma semana. Há, também quem passe mais que uma semana no hotel, 1%.

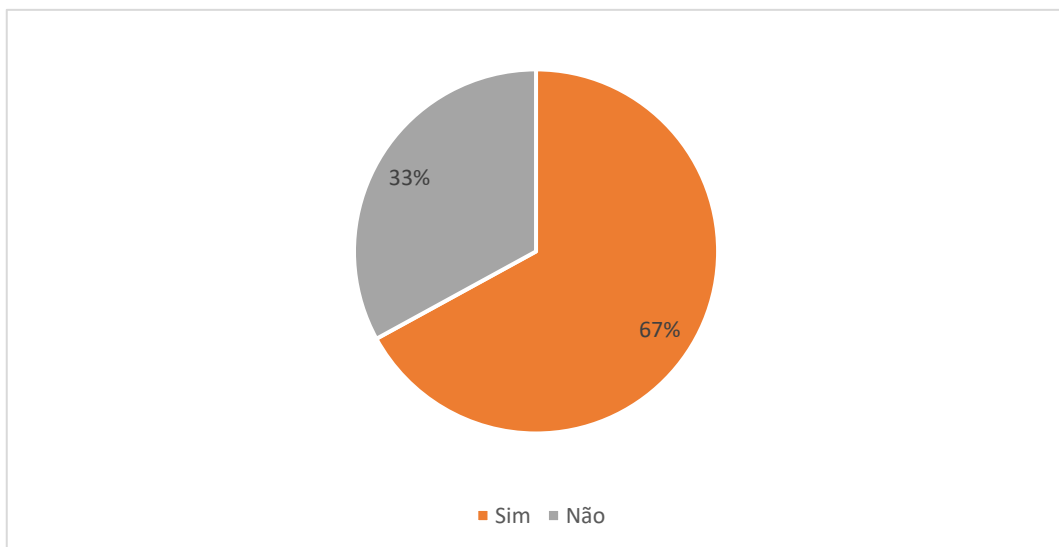


Gráfico 8- Estada no hotel coincide com um fim de semana?

Conforme Gráfico 8, 67% dos inquiridos evidenciou que a sua estada no hotel coincidiu com um fim de semana, tendo 33% respondido que tal não tinha acontecido. De referir que 4 pessoas não responderam.

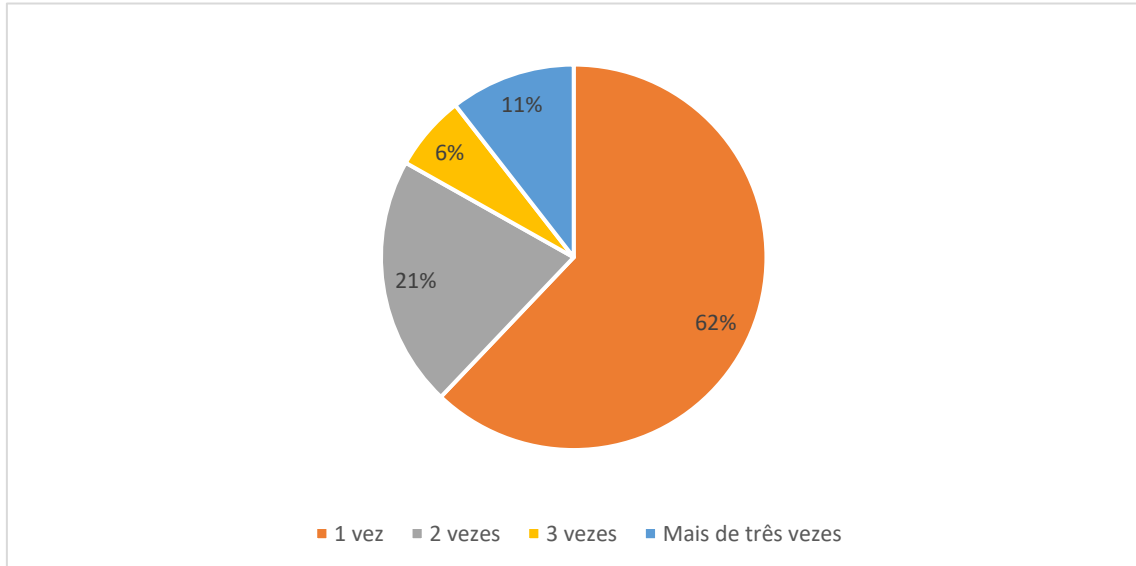


Gráfico 9- Número de vezes de permanência no Monte Velho Equo-Resort.

Como ilustra o Gráfico 9, 62% dos clientes evidenciam apenas uma estadia no hotel, 21%, 2 vezes, 6%, 3 vezes e 11%, mais do que três vezes.

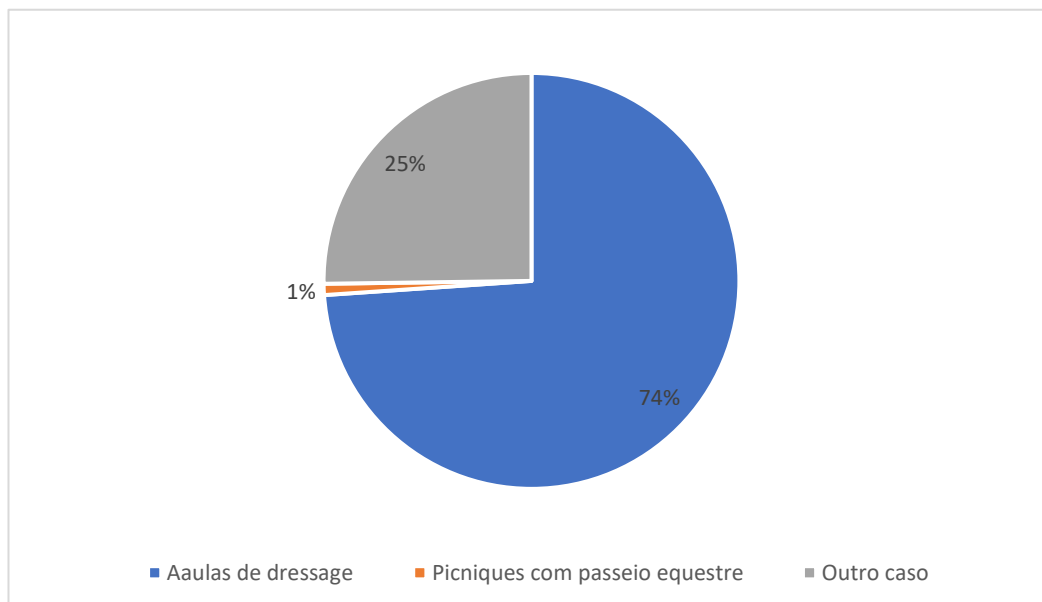


Gráfico 10- Motivo da deslocação ao MVER.

Pela análise do Gráfico 10, verifica-se que 74% dos clientes do hotel escolhem o hotel em função das aulas de *dressage*, 1% identifica o motivo da escolha “piqueniques com passeio equestre”, “outra razão”, foi igualmente uma resposta escolhida por 25% dos inquiridos. Os passeios de balão ou de canoa, eram outras opções de escolha, mas não houve resposta a essas opções. Como se apresentava a opção de especificarem outra razão, foram dadas as seguintes respostas: *beleza e paz do local- 1; simpatia do staff- 1; yoga- 7; sítio encantador- 1; relaxar enquanto a parceira tinha aulas-1; passeios ao longo dos cavalos e a beleza rural-1; acompanhar o/a parceiro/a-1; passeios a cavalo-12; escrever um artigo sobre viagens-1; passeio de amigas-1; o ambiente pacífico-1; relaxar-2; ambiente, comida, yoga e massagem-1; sítio fantástico-1; ambiente-1; distrair a cabeça-1; passeio a cavalo-1; hotel, staff e égua no MVER-1.*

Na questão 11 do questionário, uma pergunta aberta, pedia-se, se aos inquiridos se considerassem relevante, que especificassem outra ou outras atividades que seriam do seu agrado que fossem proporcionadas pelo hotel. Nesse sentido, foram referidas as seguintes atividades: *yoga* adequado para cavaleiros- 3; *yoga/força/pilates- 7*; mais atividades relacionadas com cavalos - 1; atividades para pessoas que não montam-1; alguma atividade para quando não há aula-4; *master class* e *breeding* de treino de poldros- 1; *frisbee* ou golfe- 2; *tours* por Évora- 3; observação da natureza com as plantas portuguesas identificadas- 1; *tours* guiadas pela natureza-1; *workshop* sobre cuidados equestres- 1; piqueniques e *tour* guiada por toda a coudelaria- 1; prova de vinhos- 1; mais flexibilidade-1; percurso definido com mapa para pedestres e cavaleiros-; passagem de filmes sobre a aula do dia-1 (Anexo 3). Não responderam a esta questão 64 pessoas.

Quando se perguntou se a escolha pelo MVER se deveu ao facto do hotel estar associado ao turismo equestre, verifica-se, conforme o gráfico 11, que 84% dos inquiridos responderam que “sim”, o que sem dúvida evidencia a relação

intrínseca entre o MVER e o turismo equestre. De referir, que apenas 16% dos inquiridos não se deslocaram ao hotel por essa razão. Dos clientes que evidenciaram a escolha do hotel pela sua relação ao turismo equestre, os mesmos, quando se lhes perguntou para identificarem hotéis associados ao turismo equestre nos quais já tinham estado hospedados, quer em Portugal, quer no estrangeiro, pergunta 13 do questionário, pergunta aberta, nas respostas que obtivemos, evidenciaram-se os seguintes espaços Stroschholm e Spareholm (Suécia)- 1; Itália- 1; Húngria- 1; Açores, Escócia e Islândia- 1; Morgado Lusitanos - 3; Vila Galé Alter Real e Torre de Palma- 1; Normândia- 1; Aktive Riding Travel- 1; outro em Portugal e um em Espanha- 1; Espanha- 2; Vale de Ferreiros- 1 e por fim Quinta do Rol- 2 (Anexo 4). Não responderam a esta questão 78 pessoas.

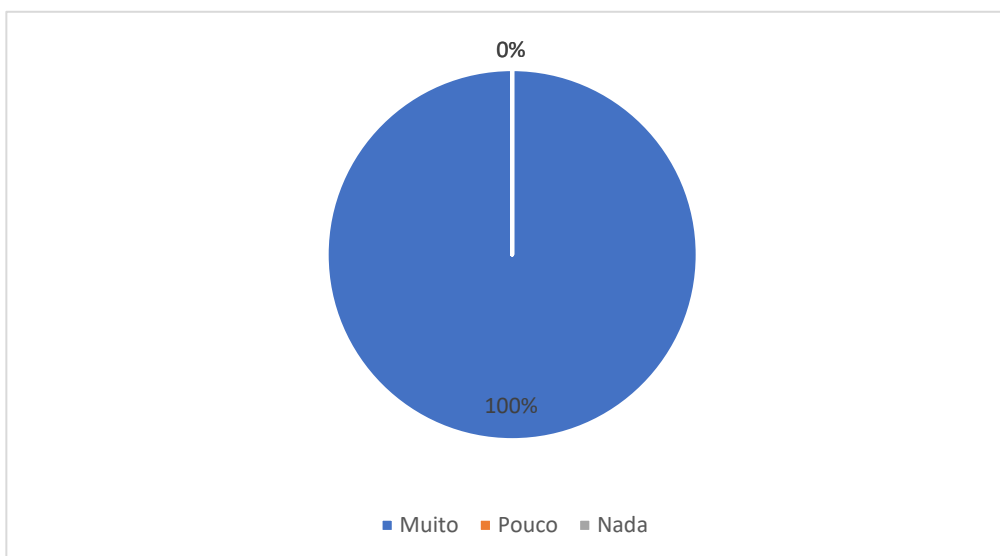


Gráfico 11- Satisfação em relação ao serviço do MVER.

Quando se perguntou sobre a satisfação em relação ao serviço do hotel, todos os inquiridos, 100%, se mostraram “Muito” satisfeitos, conforme ilustra o Gráfico 12.

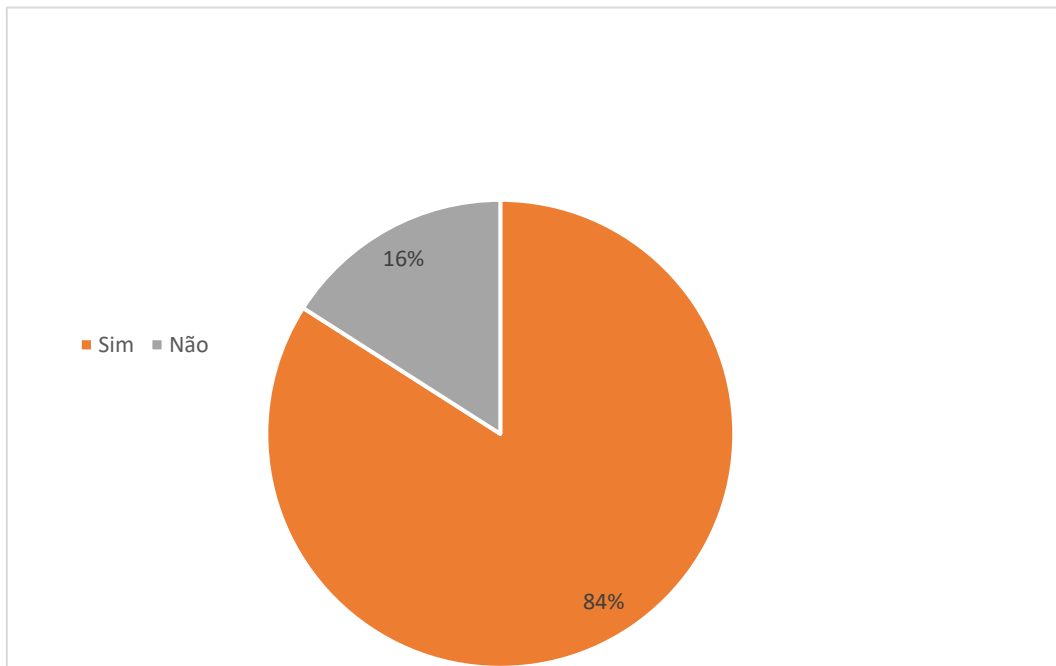


Gráfico 12- Associação entre a escolha do MVER em função da sua relação com o turismo equestre.

Em relação à questão 15, uma pergunta aberta em que se colocou a questão “O que o satisfaz mais durante a no hotel?” houve 1 cliente que não respondeu. Das respostas facultadas evidencia-se o contentamento com o *staff*, com os instrutores, com as atividades, nomeadamente as relacionadas com cavalos, com a qualidade da comida, com a hospitalidade. A arquitetura e a organização do hotel (*conforto dos quartos, qualidade do serviço, hospitalidade, qualidade dos instrutores, simpatia do staff, bons cavalos*), bem como a envolvente do mesmo, foram também salientados. “Tudo” foi uma resposta dada por 10 clientes, tendo também sido afirmado: *Aulas de dressage, a qualidade dos cavalos e dos instrutores, beleza e conforto do local e a gentileza das pessoas. Tudo foi maravilhoso, 5 estrelas*, foram também respostas facultadas (Anexo 5).

De referir que alguns dos inquiridos elogiaram, especificamente, determinados instrutores relacionados com as aulas de *dressage*, referindo os seus nomes, bem como particularizaram a pessoa em relação à massagem.

Na questão 16, igualmente uma pergunta aberta em que se perguntava “O que o satisfaz menos durante a sua estadia no hotel?”, 61 inquiridos não responderam

à questão. Pela análise das respostas facultadas evidencia-se que as situações menos agradáveis foram relativas à comida, nomeadamente a temperatura dos alimentos, bem como a situações associadas às atividades facultadas pelo hotel, nomeadamente em relação à organização das aulas, salientando-se, entre outras situações, a disputa por cavalos e pelos instrutores e o horário do pequeno almoço (Anexo 6).

Na questão 17, uma pergunta aberta, em que se solicitava, caso se desejasse, uma “Sugestão de melhoria em relação ao hotel”, 43 não responderam e evidenciam sugestões, nomeadamente: “melhoria em relação às aulas”; “mais cavalos”; “casa de banho no estábulo”; “curso de inglês para instrutores”; “comida melhor”; “um “Afternoon tea”; “mais alças na casa de banho para toalhas”; “chinelos no quarto”; “mais espelhos no quarto”; menos presenças de hóspedes entre as 9h e as 10h, no pequeno almoço; ser “permitido ficar à mesa depois de jantar, no hall e sem o staff “ mandar embora os hóspedes (Anexo 17).

Face às respostas obtidas através do questionário, podemos caracterizar do seguinte modo os clientes mais representativos do hotel: hóspede com mais de 50 anos de idade (67%), proveniente de diferentes países, sendo, a nível internacional, a nacionalidade sueca a mais representada (38%). Adota, preferencialmente, a deslocação em grupo, ainda que não em exclusivo 56%. Tem conhecimento do hotel por várias vias, sendo a preponderante através de amigos, 52%. Permanece no hotel maioritariamente uma noite (62%), havendo, no entanto, 11% que permanece mais de duas noites; desloca-se ao hotel por razões associadas, fundamentalmente, ao turismo equestre (84%), apresentando, nesse sentido, uma preferência inequívoca pelas aulas de *dressage* (74%). A satisfação pelo hotel é manifesta, conforme se evidencia pelo número de respostas dadas ao quesito 14, em que “muito” foi a resposta dada por todos os inquiridos. As próprias respostas em relação ao quesito 16, “o que o satisfaz mais no hotel”, reforça a resposta anterior, havendo uma referência particular à qualidade dos

cavalos e dos instrutores, bem como à qualidade do hotel. O interesse pelas aulas, suscita por vezes questões, evidenciando-se, em particular, através de resposta ao quesito 16 do questionário (ver anexo 4), que deverá ocorrer alguma disputa em relação aos cavalos e instrutores, por parte dos hóspedes do hotel.

É pertinente referir que, de acordo como o Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal, são os estrangeiros provenientes da Bélgica, Holanda, Brasil, Irlanda, Itália, França, Espanha, Alemanha (Grupo Moneris , 2018 a) que se salientam no âmbito turismo equestre em Portugal. Evidencia-se, por sua vez no estudo, que os turistas provenientes do “Reino Unido, Alemanha, são o grupo mais significativos em termos de duração na estadia” e, por sua vez, “em termos de receita, Inglaterra e França são quem mais gasta em Portugal”, chamando-se a atenção também no Plano, que se verificava, na altura “o crescimento das receitas dos turistas Brasileiros, americanos e espanhóis” (Grupo Moneris, 2018, p. 18). No que ao MVER diz respeito, verifica-se uma situação diferenciada na descrita no documento, já que que os turistas suecos são os hóspedes estrangeiros mais representativos do hotel (32%), seguindo-se-lhes os americanos (21%), e com valores bastante mais baixos, turistas provenientes da Nova Zelândia, do Brasil, da Bélgica, da Alemanha, da Dinamarca, da Holanda, da Inglaterra, da Finlândia e de França.

2.2 Análise da Entrevista

Através da Entrevista que foi efetuada no âmbito de estudo empírico (anexo 9), foi possível compreender que o MVER, com abertura em 2013, se insere na herdade do Monte Velho, uma herdade que inicialmente não se encontrava adstrita ao turismo equestre e que, fundamentalmente, tinha como fonte de rendimento cortiça, que de nove em nove anos era retirada dos sobreiros da propriedade. No entanto, o facto de a herdade integrar um coudelaria, levou a que a vinda de estrangeiros tivesse suscitado, na sequência da própria vontade dos potenciais compradores de poderem permanecer na herdade, a ideia de se criar um hotel localmente.

Em 2013, o empreendimento veio a abrir com 5 quartos, a piscina “no terraço” e a “sala de jantar”, tendo a ideia de fazer algo “sustentável”, que proporcionasse ser fonte de receita para a própria criação de cavalos, começado a ser definida na sequência da crise financeira ocorrida em Portugal, em 2008 (Anexo 9).

Para uma melhor oferta ao cliente e para promoção da publicidade do empreendimento, houve a iniciativa dos detentores da herdade, que até então desconheciam a atividade ligada ao turismo equestre, de percorrerem vários países com agências de turismo na Europa e de convidarem os agentes para vir conhecer o espaço. A relação com as agências evidenciou a necessidade de se proporcionar ao cliente do hotel mais do que uma simples dormida, surgindo como resposta a organização de pacotes equestres (figuras 4, 5 e 6) e a inclusão, nesses programas, de refeições.

Os primeiros clientes do Monte Velho foram portugueses, mas os primeiros estrangeiros a dirigirem-se ao empreendimento foram clientes de nacionalidade sueca, sendo os clientes com esta nacionalidade aqueles

que continuam a afluir ao hotel em maior número, o que o próprio questionário que efetuámos evidencia (Gráfico 3). Conforme se afirma na entrevista: “hoje em dia os nórdicos são os nossos clientes mais típicos aqui do Monte Velho e chegam a vir, e é uma coisa impressionante, três vezes por ano as mesmas pessoas aqui para o Monte Velho” (Anexo 9).

Na entrevista especifica-se que: “[...] na Suécia têm uma cultura equestre enorme e as raparigas, especialmente as raparigas, começam a montar aos 5, 6 anos e o desporto de praticamente todas as meninas na Suécia é a equitação, e ter um lugar onde pudessem vir montar a cavalo em Portugal, com um bom clima, percebeu-se que não eram só os cavalos que as fazia vir cá, mas muito o clima” (Anexo 9).

De momento, de acordo com a pessoa entrevistada, o Monte Velho já atingiu o público-alvo desejado, já se verificando reservas de ano para ano, considerando, por sua vez, que para a procura que tem o hotel, se ocorrer um crescimento do empreendimento, poder-se-á perder a essência do mesmo: proporcionar um ambiente confortável, num espaço acolhedor, onde se dá atenção ao cliente, fazendo com que este se sinta especial. O facto de haver clientes que repetem a estadia no hotel, conforme evidenciou o entrevistado e os dados recolhidos no questionário o comprovam (Gráfico 9), poderá ter subjacente as razões apontadas.

O Monte Velho é uma referência “[...] muito positiva [...] de turismo equestre, há outros em Portugal, e todos tentam copiar o Monte Velho [...]” (Anexo 9). A escolha dos cavalos é outro aspeto importante, pois têm que ser cavalos dóceis, ter saúde, carácter e têm que ser ensinados, sendo isto tudo muito difícil, considera o entrevistado.

O perfil das pessoas que afluem ao hotel, de acordo com a informação recolhida, não são cavaleiras de topo, “são cavaleiras que montam regularmente nos seus países, que montam duas, três vezes por semana em picadeiros, junto a sua casa, muitas delas até têm cavalo próprio, mas são pessoas que estão completamente ligadas aos cavalos” (Anexo 9). Ter um cavaleiro olímpico a trabalhar no Monte Velho, é evidenciado na entrevista, fez com que aumentasse a sua visibilidade, pois *todos conhecem o cavaleiro e o cavalo que foi nascido e criado na herdade.*

Sendo um empreendimento ligado ao turismo equestre, refere-se na entrevista, muitos portugueses que se dirigem ao Monte Velho não entendem logo o conceito do hotel, *que é como se fosse uma escola*, com horários para refeições e aulas, para que tudo esteja sempre bem organizado e tudo funcione às horas certas, pois, a maioria das pessoas que se dirigem ao empreendimento vão com o intuito de praticar equitação, mais concretamente passeios a cavalo ou as aulas de *dressage* como o corrobora o gráfico 10. Daí os horários a cumprir, que para os portugueses não fazem sentido, pois como nem todos vêm com o objetivo de ter aulas e passeios, nem chegam, muitos deles a cumprir os horários das refeições, evidencia o entrevistado.

Pela informação recolhida na entrevista, o Monte Velho tem dado atenção especial à raça lusitana, com a participação de cavalos da herdade no Festival do Cavalo Lusitano em Cascais. O objetivo refere-se, é criar cavalos que “[...] sejam compatíveis com a *dressage*, cavalos que possam ir mais longe [...], criar cavalos para competição [...]” (Anexo 9).

3. Balanço do estudo efetuado

De acordo com o estudo efetuado foi possível compreender que o MVER é um estabelecimento hoteleiro indissociável do turismo equestre, com projeção internacional a esse nível, conforme o perfil do cliente que apresenta e que o estudo que fizemos evidenciou, e é, também, um contributo para outros *stakeholders* para o cuidado que estes devem ter para atrair público estrangeiro.

Face à informação que recolhemos, evidencia-se que o turismo equestre é um tipo de turismo que irá no futuro ganhar outra dimensão em Portugal. A relação indissociável do País com o cavalo e a existência de empreendimentos com práticas sustentáveis associadas ao turismo equestre, como é o caso do MVER, poderão criar condições para promover o interesse, no futuro em Portugal, pelo turismo equestre na sua relação com o turismo de natureza.

Pela informação obtida pelo estudo realizado verifica-se que um empreendimento situado no Alentejo, numa zona afastada do litoral, o município de Arraiolos, só por si é fator de atração significativa de estrangeiros provenientes de países nórdicos, o que evidencia a capacidade de zonas menos favorecidas pela sua posição geográfica de atraírem clientes. Tal facto demonstra a capacidade de atração que o turismo equestre suscita, podendo o caso estudado abrir caminho a iniciativas congéneres noutros locais do país. Para tal é essencial, como se evidencia no trabalho, que seja dada atenção especial ao cliente e que tudo seja pensado ao pormenor, de modo a que todos os fatores se conjuguem para proporcionar a estadia ideal a quem procura um empreendimento hoteleiro.

Tendo a pesquisa efetuada evidenciado a presença significativa de suecos no MVER, teria sido pertinente procurar aprofundar conhecimentos sobre o turismo equestre na Suécia e noutros países nórdicos, como a Finlândia e a Dinamarca, países também de origem de turistas que frequentam a unidade hoteleira, conforme se evidencia no estudo. No entanto, os prazos definidos para realização deste trabalho e a dificuldade em encontrar informação sobre o

assunto, não nos permitiram, no momento, fazer essa investigação, suscitando-nos, no entanto, a vontade de aprofundar o assunto em momento posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTAS DE MELHORIA

Através do estudo realizado sobre o MVER, um boutique-hotel situado no Alentejo, no concelho de Arraiolos, evidencia-se a relação da unidade hoteleira com um turismo de nicho, o turismo equestre.

Com efeito, o hotel está organizado em função de um hóspede interessado pela prática equestre, que participa em aulas de *dressage*, que valoriza o alojamento, o ambiente, a paz do local, bem como a qualidade dos cavalos e da instrução associada ao turismo equestre.

Em relação à pesquisa bibliográfica, apesar do turismo equestre ser ainda um turismo a conquistar progressiva importância em Portugal, já há vários trabalhos publicados sobre o tema, o que nos ajudou ao nível da fundamentação teórica.

As conclusões a que chegámos em relação ao MVER, levam-nos a admitir que será possível melhorar ainda mais a imagem que fazem os clientes do alojamento, podendo, para esse efeito, ser dada atenção às observações dos inquiridos, nomeadamente, em relação à temperatura da “comida” e a outros pormenores circunstanciais referidos no questionário. Como sugestão, pensamos que a aposta em produtos endógenos nos pratos confeccionados, poderia ser pertinente.

Por sua vez, o facto do cliente do MVER ter interesse pela prática equestre, mas ter momentos disponíveis fora do horário das aulas de *dressage*, poderá tornar pertinente que se organize para esses clientes, bem como para aqueles que não praticam turismo equestre, para além daquelas atividades que o hotel já oferece, outras atividades, nomeadamente, percursos em Arraiolos, dando-se assim a conhecer ao cliente a riqueza patrimonial do

município. A organização de um *afternoon tea*, sugerido pelos próprios clientes, poderia ser também pertinente.

Sendo o turismo equestre o fator de atração do turista estrangeiro ao hotel, salienta-se a internacionalização do turismo equestre em Portugal, evidenciando-se, por sua vez, a importância de se fazerem estudos em profundidade em relação às unidades hoteleiras associadas ao turismo equestre no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, C. (2012). *Turismo equestre é a nova aposta*. Jornal Expresso. https://expresso.pt/economia/economia_turismo/turismo-equestre-e-a-nova-aposta=f739588
- Barros, B. (2022). *A imagem de Portugal enquanto destino do turismo equestre: estudo das motivações e do perfil do turista. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]*. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/7424/1/Beatriz%20Lima%20Barros%20-%20Dissertac%c3%a3o%20-%20MGT.pdf>
- Booking.com. (2022). *Monte Velho Equo-Resort*. Booking.com. https://www.booking.com/hotel/pt/monte-velho-equo-resort.pt-pt.html?aid=2196350&label=brad&sid=539293b472060468d871e11d97b4dd50&checkin=2022-10-30;checkout=2022-10-31;dest_id=577360;dest_type=hotel;dist=0;group_adults=2;group_children=0;hapos=1;hpos=1;no_rooms=1;req_adults=2;req_children=0;room1=A%2CA;sb_price_type=total;oh=1;sr_order=popularity;sreoch=1667113618;srpvid=fe4a3208021501cd;type=total;u_cfs=1&#no_availability_msg
- Castejon, R. (2014). *Importância económica do setor equestre*. Equisport. <https://www.equisport.pt/artigos/importancia-economica-do-sector-equestre/>
- CIMAC (2020). CIMAC. (2020). *Concelho de Arraiolos*. Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central. https://www.cimac.pt/wp-content/uploads/2020/07/descricao_arraiolos.pdf
- Companhia das Lezírias (2022 b). *Aldeamento turístico da Companhia das Lezírias*. <https://turismo.cl.pt/aldeamento-turistico>
- Deloitte (2015 a). *Plano de Intervenção para o turismo equestre no Alentejo e Ribatejo. Estratégias de Consolidação*. Pág.: 5, 6,15, 16, 34, 40. https://www.visitalentejo.pt/fotos/editor2/pdfs/atividades/estrategia_de_consolidacao_final.pdf
- Deloitte (2015 b). *Plano de Intervenção para o turismo equestre no Alentejo e Ribatejo*. Pág.: 12, 13, 14 https://www.visitalentejo.pt/fotos/editor2/pdfs/atividades/apresentacao_publica_final.pdf
- Duarte, C. B. R. D. (2020). *Contributo do turismo equestre para a sustentabilidade da criação de cavalos na região do Alentejo. [Dissertação de Mestrado, Politécnico de Portalegre. Repositório Comum.]* Pág. 12. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35926/1/Tese%20MAS%20Carlota%20Rico%20Duarte%20%28definitiva%29.pdf>

- Equimor (2021). *Turismo Equestre*. <https://equimor.pt/turismo/>
- Equisport (2022). *Turismo Equestre: Portugal um dos destinos mais procurados*. In Equisport. <https://www.equisport.pt/noticias/turismo-equestre-portugal-um-dos-destinos-mais-procurados/>
- Estratégia de Turismo (2017). *Liderar o turismo de futuro*. Turismo de Portugal. Pág.: 6,7 e 10.
<https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>
- Federação Equestre Portuguesa (FEP). (2022). Turismo Equestre/TREC.
<https://www.fep.pt/Disciplinas/TREC>
- Figroup (2021). *Plano Estratégico do Turismo para 2027*. <https://pt.fi-group.com/plano-estrategico-do-turismo-para-2027/>
- Freire, T. (2007). *Casas de Campo de Vila Formosa*. Turismo Rural. http://www.vila-formosa.com/pt/turismo_rural/introducao.html
- Gama, M. (2019). *O que é um Hotel Boutique e porque se hospedar?* Vila Da Santa? <https://www.viladasanta.com/o-que-e-um-hotel-boutique-e-porque-se-hospedar>
- Grupo Moneris (2018 a). PETUR - Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal Caracterização e Avaliação das Medidas de Competitividade do Turismo Equestre Português. https://equestriantourisminportugal.com/wp-content/uploads/2021/06/ANTE_PETUR_Atividade-2-Characterizacao-e-Avaliacao.pdf
- Grupo Moneris (2018 b). PETUR - Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal Estudo de Benchmark – Mercados Âncora:
https://equestriantourisminportugal.com/wp-content/uploads/2019/06/ANTE_PETUR_Atividade-3-Estudo-de-Benchmark.pdf
- Grupo Moneris (2018 c). PETUR - Plano Estratégico para o Turismo Equestre de Portugal Plano de Marketing: https://equestriantourisminportugal.com/wp-content/uploads/2019/06/ANTE_PETUR_Atividade-4-plano-marketing-I.pdf
- Herdade do Pessegueiro (s.d.). *Como tudo começou*. História.
<http://www.herdadedopessegueiro.com/historia>
- Lusa (2008). *Turismo Equestre poderá ser o «novo golfe» de Portugal*. https://www.rtp.pt/noticias/economia/turismo-equestre-podera-ser-o-novo-golfe-de-portugal_n95000
- Magalhães, N. (2015). *Potencialidades do turismo equestre em Portugal [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]*. Repositório científico do Instituto Politécnico de Viseu.
https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/3019/1/Potencialidades%20do%20turismo%20equestre%20em%20Portugal_Nuno%20Magalhaes.pdf5%20-%20Page%20187-189.pdf

- Magalhães, N., Antunes, J., & Barroco, C. (2014). Potencialidades do Turismo Equestre em Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 5(21/22), 187–189.
<https://doi.org/1645%209261>
- Martins, C. & Morais, A. (2016). O contributo do turismo para o desenvolvimento das regiões. *Gaia Scientia*, 10(2), 84–91. <https://doi.org/10.21707/gaia.v10.n02a09>
- Miranda, M. (2017). *Monte Velho: o resort que nasceu dos cavalos*. NiT.
<https://www.nit.pt/fora-de-casa/turismos-rurais-e-hoteis/monte-velho-equo-resort-sonho-da-familia-mayer>
- Monte Velho Equo-Resort (2017 a). Resort. <https://www.montevelho.pt/resort.html>
- Monte Velho Equo-Resort (2017 b). Contactos. <https://www.montevelho.pt/contatos.html>
- Município de Arraiolos (2013). Concelho. <http://arquivo2020.cm-arraiolos.pt/pt/site-municipio/O%20Concelho/Paginas/list.aspx#k=#s=7>
- Nit. (2017). *Monte Velho Equo-Resort*. <https://www.nit.pt/venue/monte-velho-equo-resort>
- Nogueira, J. (2021). *Coopetição na indústria da criação de cavalos puro sangue lusitanos-antecedentes e fatores críticos para sua adoção*.
<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/22832>
- Noletto, C. (2022). *Avaliação qualitativa: o que é e a diferença da quantitativa!*
<https://blog.betrybe.com/carreira/avaliacao-qualitativa/>
- Petroman, I. (2015). *Impact of Equestrian Tourism on the Environment*. (Pág. 335).
https://web.archive.org/web/20180505115656id_/http://www.spasb.ro/index.php/spasb/article/viewFile/1924/1877
- Pickel-Chevalier, S. (2014). Can equestrian tourism be a solution for sustainable tourism development in France? *Loisir et Société / Society and Leisure*, 38(1), 110–134.
<https://doi.org/10.1080/07053436.2015.1007580>
- Pinheiro, A. M. (2019, April 24). *Alter do Chão cria Horse Summit para pensar economia do cavalo*. Dinheiro Vivo; Dinheiro Vivo. <https://www.dinheirovivo.pt/economia/alter-do-chao-cria-horse-summit-para-pensar-economia-do-cavalo-12786674.html>
- Pordata. (2021). *População residente segundo os Censos: total e por sexo*.
<https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-17>
- Porto e Norte (2012). *Itinerários de Turismo Equestre- Guia de Boas Práticas para Agentes Turísticos*. (2012)

http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/guia_turismo_equestre_121376972459f770ae732fd.pdf

Portugal, J. (2013). *Organizar e promover a oferta nacional*. Turismo Equestre em Portugal. Oportunidades de desenvolvimento. <https://docplayer.com.br/30914352-Turismo-equestre-em-portugal.html>

Relais & Chateaux (2019). *Estimule todos os seus sentidos*. Disponível em: <https://www.relaischateaux.com/br/portugal/experience/alentejo-do-ceu-malhadinha>

Rzekec A., Vial C & Bigot G. (2020). *Green Assets of Equines in the European Context of the Ecological Transition of Agriculture*. Pág. 3/21, 13/21. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/10/1/106/htm>

Seco, L. (2022). *Arraiolos- visitar a vila dos tapetes do castelo circular*. Visitevora. <https://www.visitevora.net/arraiolos-visitar/>

Sete Maravilhas da Nova Gastronomia (s.d.). *Tapetes de Arraiolos*. Arraiolos, Évora. Artesanato. Sete Maravilhas da Nova Gastronomia. <https://7maravilhas.pt/portfolio/tapetes-de-arraiolos/>

Simões, J & Ferreira, C., (2009). *Turismos de Nicho: motivações, produtos, territórios*. ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/284170076_FERREIRA_C_C_2009_Volunturismo_altruismo_em_tempo_de_ferias_Panoramica_do_mercado_e_perspectiva_geografica_In_SIMOES_J_M_FERREIRA_CC_Turismos_de_Nicho_motivacoes_produtos_territorios_Lisboa_CEG_pp263-

Soares R. (2019). *Herdade da Malhadinha Nova*. <https://www.relaischateaux.com/br/portugal/herdade-da-malhadinha-nova-beja>

Torre de Palma (2016 a). *Quartos*. <https://www.torredepalma.com/quartos/>

Torre de Palma (2016 b). *Experiências*. <https://www.torredepalma.com/experiencias/>

Turismo de Portugal (2017). *Estratégia de Turismo 2027*. <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>

Turismo de Portugal (2020). *Sustentabilidade e turismo*. <http://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/default.aspx>

Vale de Ferreiros, (2022 a). *Sobre Nós*. https://www.valedeferreiros.com/detail.php?content_id=56920306&session_id=

Vale de Ferreiros (2022 b). *Turismo Equestre*. Programas de Turismo Equestre. https://www.valedeferreiros.com/detail.php?content_id=56920309&session_id=

Vale de Ferreiros, (2022 c). *Eventos Desportivos*.

https://www.valedeferreiros.com/detail.php?content_id=56920316&session_id=

Vale de Ferreiros,. (2022 d). *Desportivas*.

https://www.valedeferreiros.com/detail.php?content_id=56920311&session_id=

Vale de Ferreiros (2022 e). *Gastronómicas*.

https://www.valedeferreiros.com/detail.php?content_id=56920312&session_id=

Vale de Ferreiros (2022 f). *Culturais*.

https://www.valedeferreiros.com/detail.php?content_id=56920313&session_id=

Vicente A., et. Al., (2020). Raça Puro-Sangue Lusitano – Caraterização Genética Por Análise Demográfica – 2020

https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/3863/1/2020_LUSITANO_Caracterizacao%20demografica_vf.pdf

Visit Algarve (2018). *Turismo Equestre*. <https://www.visitalgarve.pt/pt/3283/turismo-equestre.aspx>

Visit Évora (2022). *Arraiolos- visitar a vila dos tapetes e do castelo circular*. <https://www.visitevora.net/arraiolos-visitar/>

Visit Evora. (2016). *Arraiolos – visitar a vila dos tapetes e do castelo circular*. VisitEvora; VisitEvora. <https://www.visitevora.net/arraiolos-visitar/>

VxMag. (2022, September 3). *4 raças de cavalos portugueses*. VortexMag. <https://www.vortexmag.net/4-racas-de-cavalos-portugueses/>

ANEXOS

Anexo 1- Questionário (versão em português)

Questionário

Com o objetivo de realizar um trabalho de investigação sobre o boutique hotel Monte Velho Equo-Resort, integrado no Mestrado “Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade” da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, vimos solicitar a sua colaboração neste estudo.
Garantimos o anonimato da informação facultada.
Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade.

1. Idade:

<19 20-30 31-40 41-50 >50

2. Género:

Feminino Masculino

3. Proveniência / País:

4. Como teve conhecimento do Monte Velho Equo-Resort?

Através de amigos Revista

Pesquisa autónoma Agência de viagem Qual?

Outra situação Qual?

5. Como foi efetuada a sua reserva no hotel?

Contacto direto Agência de viagem

Booking Outra situação Qual?

6. Viajou sozinho/a ou acompanhado?

Sozinho/a Com mais uma pessoa
Em grupo Em família

7. Quanto tempo permaneceu no hotel?

1 a 2 noites 3 a 4 noites 5 a 6 noites
Uma semana Mais de uma semana

8. A sua estadia no hotel coincidiu com um fim de semana?

Sim Não

9. Quantas vezes já ficou hospedado no Monte Velho Equo-Resort

1 vez 2 vezes 3 vezes Mais de 3 vezes

10. Qual a razão de se deslocar ao Monte Velho Equo-Resort?

Aulas de *dressage* Passeios de balão Passeios de canoa
Passeios de barco Piqueniques com passeio equestre
Outra situação Qual?

11. Especifique, se considerar pertinente, outra ou outras atividades que gostaria que o hotel oferecesse.

12. A sua escolha de alojamento no Monte Velho Equo-Resort deve-se ao facto do hotel estar associado ao Turismo Equestre?

Sim Não

13. Se respondeu “sim” na pergunta anterior, identifique, se o desejar, outros hotéis associados ao Turismo Equestre, nos quais já tenha estado alojado (em Portugal ou no estrangeiro).

14. Considera-se satisfeito com o serviço do Monte Velho Equo-Resort?

Muito Pouco Nada

15. O que o satisfiz mais durante a sua estadia no hotel?

16. O que o satisfiz menos durante a sua estadia no hotel?

17. Apresente, se assim, o entender, alguma sugestão de melhoria em relação ao Monte Velho Equo-Resort.

Fonte: Elaboração própria

Anexo 2- Questionário (versão em inglês)

Questionary

**In order to carry out a research project about the boutique hotel Monte Velho Equo-Resort as part of the Master's Degree in "Interior Tourism - Education for Sustainability" of the School of Education of the Polytechnic Institute of Coimbra, we request your collaboration in this study.
We guarantee the anonymity of the information provided.
We thank you in advance for your availability.**

1. Age:

<19 20-30 31-40 41-50 >50

2.Genre

Female Male

3.Provenance / Country:

4• How did you get to know about Monte Velho Equo-Resort?

Through friends Magazine

Autonomous search Travel agency Which?

Other case Which?

5. How was your hotel reservation made?

Personal contact Travel agency Which?

Booking Other case Which?

6.Did you travel alone or accompanied?

Alone With one more person

In group With family

7. How long did you stay at the hotel?

1 a 2 nights 3 a 4 nights 5 a 6 nights
One week More than a week

8. Did your stay at the hotel coincide with a weekend?

Yes No

9. How many times have you stayed at Monte velho Equo Resort?

Once Three times
Twice Over three times

10. What is the reason for moving to Monte Velho Equo-Resort?

Dressage lessons Hot air balloon rides Canoe rides

Boat trips Picnics with horseback riding

Other case Which?

11. Specify, if you think it is relevant, another activity or activities that you would like the hotel to offer.

12. Did you choose the stay at the Monte Velho Equo-Resort because the hotel is associated with Equestrian Tourism?

Yes No

13. If you answered "yes" in the previous question, please identify, if you wish, other hotels associated with equestrian tourism where you have stayed (in Portugal or abroad)?

14. Do you feel satisfied with the Monte Velho Equo-Resort service?

Very A little Nothing

15. What satisfied you most during your stay at the hotel?

16. What satisfied you least during your stay at the hotel?

17. Present, if you wish, any suggestions for improvement, regarding the Monte Velho Equo-Resort. _____

Fonte: Elaboração própria

Anexo 3- Respostas à pergunta 11 do Questionário

- *Yoga* adequado para cavaleiros;
- *Yoga/força/pilates*;
- Mais atividades envolta dos cavalos;
- Atividades para pessoas que não montam;
- Alguma atividade para quando não há aula;
- *Master class* e *breeding* de treino de poldros;
- *Frisbee* ou golfe;
- *Tours* por Évora;
- Observação da natureza com as plantas portuguesas identificadas;
- *Tours* guiadas pela natureza;
- *Workshop* sobre cuidados equestres;
- Piqueniques e *tour* guiada por toda a coudelaria;
- Prova de vinhos;
- Mais flexibilidade;
- Percurso definido com mapa para pedestres e cavaleiros;
- Passagem de filmes sobre a aula do dia;
- Não responderam a esta questão 64 pessoas.

Anexo 4- Respostas à pergunta 13 do Questionário

- Strohholm e Spareholm (Suécia);
- Itália;
- Hungria;
- Açores, Escócia e Islândia;
- Morgado Lusitaos;

- Vila Galé Alter Real e Torre de Palma;
- Normândia;
- Aktive Riding Travel;
- Outro em Portugal e um em Espanha;
- Espanha;
- Vale de Ferreiros;
- Quinta do Rol;
- Não responderam a esta questão 78 pessoas.

Anexo 5- Respostas à pergunta 15 do Questionário

- “Tudo”;
- “Qualidade do serviço”;
- “Simpatia e acolhimento de toda a equipa”;
- “Local, recordação e simpatia do staff”;
- “Ótimos quartos”;
- “Conforto do quarto, atendimento do staff e integração entre os hóspedes”;
- “Paisagem envolvente e serviços”;
- “Todo o enquadramento”;
- “Envolvente, alojamento e simpatia do staff”;
- “Simpatia do staff”;
- “Staff amigável”;
- “Tudo”;
- “O vinho, a piscina, bons instrutores, paisagem bonita e hotel”;
- “Boas pessoas, bons cavalos, bons instrutores, boa comida e bom staff”;
- “Comida, ambiente, cavalos, hotel, staff e instrutores”;
- “Qualidade do design e material, muito bom ambiente, bons instrutores e cavalos”;
- “Instrutores, yoga, bom ambiente, quartos bonitos e boa comida”;
- “Hospitalidade, cavalos, instrutores e ambiente”;
- “Os cavalos, o staff, o ambiente, a comida, tudo estava maravilhoso”;
- “Cavalos, instrutores, comida, quartos, sítio mágico”;
- “Os cavalos, as aulas, bom ambiente, bons quartos e instrutores”;
- “Comida, design, staff, boa qualidade. A massagem da Sara foi a melhor”;
- “Todas as pessoas”;
- “A comida e a envolvente”;

- “Aulas”;
- “A qualidade de tudo, quartos, comida, staff, instrutores e cavalos”;
- “Staff amigável e acolhedor, instrutores, limpeza e cozinha”;
- “Tudo, bons cavalos, bons instrutores e staff amigável”;
- “As aulas” novamente;
- “Staff adorável, cavalos educados, instrutores com olhos para todos os pormenores e detalhes e correções imediatas das falhas”;
- “Bom serviço e staff positivo”;
- “As aulas, toda a estadia foi perfeita”;
- “Bons quartos, bons cavalos, staff, especialmente a Lorena e a Mari, amigáveis e educadas”;
- “Muito bonito, natureza, cavalos habilidosos e instrutores habilidosos”;
- “Tudo, staff, muito bons instrutores, bons cavalos e muito boa comida”;
- “Hotel, comida, cavalos, instrutores, muito bom”;
- “Tudo, o resort, os cavalos, os instrutores, a envolvente e o mais importante, a hospitalidade”;
- “O staff profissional e amigável, comida maravilhosa, cavalos extraordinários, massagem fantástica, hospitalidade, facilidades, tudo foi perfeito”;
- “Tudo, os cavalos, as aulas, os passeios, o staff amigável, a ótima comida, a bonita envolvente e a sauna”;
- “Muito boa comida, bons instrutores e bons cavalos, ótima master class e prova de vinhos”;
- “Linda a natureza e amoroso”;
- “Toda a experiência, cavalos, instrutores, comida, hotel e hospitalidade”;
- “Bons cavalos, bons instrutores, boa comida e bom ambiente”;
- “Bons cavalos, bonita arquitetura e boa comida”;
- “Comida, cavalos e instrutores”;
- “Cavalos, instrutores, comida e quarto”;
- “Tudo”;
- “Beleza natural, cavalos lusitanos, alojamento e comida”;
- “Toda a experiência foi perfeita, senti-me bem-vindo/a e bem tratado/a toda a estadia”;
- “Extremamente feliz, o Monte Velho superou as expectativas, a qualidade dos cavalos, instrutores, ambiente adorável do resort, a beleza rural e a boa comida”;
- “A hospitalidade e a tranquilidade”;
- “A qualidade dos cavalos, montamos cavalos de alta escola e aqui os cavalos são de alta escola”;
- “Aulas, refeições, staff, hospitalidade e os cães”;

- “O nível da instrução do *dressage*, o Diogo e a sua família recetiva, o staff amigável e acolhedor. A linda propriedade, os cavalos e a comida também estava fantástica”;
- “As aulas, as refeições, o staff e a hospitalidade”;
- “A comida estava fantástica, o staff era ótimo e as atividades fantásticas”;
- De novo “as aulas”;
- “Os cavalos e os instrutores”;
- “Aulas de *dressage*, a qualidade dos cavalos e dos instrutores, beleza e conforto do local e a gentileza das pessoas”;
- “Tudo foi maravilhoso, 5 estrelas”;
- “Cavalos, aulas, amabilidade. Lorena”;
- “O cronograma e as aulas com os instrutores”;
- “O Nuno disponibilizou-me bons cavalos”;
- “Tudo”;
- “A qualidade dos cavalos”;
- “A qualidade dos cavalos e dos instrutores”;
- “Ótimos cavalos e instrutores”;
- “O staff, os cavalos, a comida, a comida e a beleza”;
- “Aulas e comida”;
- “Tranquilidade, cavalos com bom nível de *dressage*, comida e equipamento”;
- “Aulas de *dressage*”;
- “Aulas de *dressage* e o resort, a sauna, o jacúzi com uma linda vista, comida excelente, cavalos bem treinados, aulas de yoga de manhã e à tarde”;
- “Qualidade dos cavalos, bons instrutores e ambiente”;
- “Bons cavalos, bons instrutores, bons quartos e staff amigável”;
- “Estadia amigável e acolhedora, sítio silencioso no meio da bela natureza”;
- “Os cavalos e os instrutores”;
- “ótimo em todos os aspetos”;
- “Além dos cavalos, a comida”;
- “Instalações excelentes”;
- “Toda a experiência”;
- “Aulas de *dressage*, instalações e natureza”;
- “Ambiente, design, consideração, cavalos educados e equitação”;
- “Os cavalos, as pessoas e o alojamento”;
- “Instrutores bons e simpáticos, cavalos bem-educados, boa área para relaxar”;
- “Área envolvente e o ambiente pacífico”;
- “Os quartos, as refeições e as aulas”;
- “Toda a qualidade, os instrutores, os cavalos, os quartos, a vista, a calma e a beleza”;

- “Todo o serviço e as aulas de *dressage*, a comida, secção do SPA, as vistas e a limpeza”;
- “Os bons cavalos e as aulas (especialmente do João)”;
- “Os ótimos cavalos, e os ótimos instrutores”;
- “Muito bom serviço e flexibilidade”;
- “A comida, o serviço, tudo estava limpo e fresco”.

Anexo 6- Respostas à pergunta 16 do Questionário

- “Que alguns tiveram aulas com o João e outros não, também algumas pessoas montaram melhores cavalos”;
- “Que houve uma falha de comunicação por parte da Paardenpas [agência de viagens]”
- “Pagar as bebidas extra”;
- “Algumas refeições”;
- “Esperava ter feito mais yoga”;
- “Esperava mais aulas de yoga”;
- “Muito barulho na sala de jantar”;
- “Moscas na área de refeição”;
- “A última aula foi demasiada para mim”;
- “Tempo com a temperatura muito quente”;
- “Que não montei o suficiente”;
- “Piscina fria”;
- “Às vezes estava muita gente no picadeiro”;
- “O tempo curto para jantar, e a configuração de duas pessoas por aula”;
- “Desejava melhores planos para as aulas de *dressage* – objetivo, tipo de cavalos”;
- “Ter faltado ao jantar, a porta da sala de jantar estava trancada”;
- “Gostava que houvesse chá da tarde”;
- “Demasiados hóspedes no início da semana”;
- “Foi difícil ir à piscina”;
- “Tapete anti-derrapante no chuveiro”;
- “Comidas quentes, quero saber o que está nos pratos”;
- “Alguma da comida”;
- “As refeições quentes”;
- “A comida”;
- “Curso do jantar principal”;
- “A comida”;
- “Comida”;
- “Que não podemos estar muito tempo sentados/as ao jantar”;

- “A massagem não foi super”;
- “Gostava que trocassem as toalhas todos os dias”;
- “Horário do pequeno almoço terminar relativamente cedo (i.e. 10:00h)”;
- “O design”.

Anexo 7- Respostas à pergunta 17 do Questionário

- “Tenho mais comentários sobre as aulas, o hotel em si é muito bom, mas há muito em que melhorar em relação às aulas”;
- “Pequeno almoço até às 11:00”;
- “Formação de tratamento/manutenção de cavalos para os clientes”;
- “Casa de banho no estábulo”;
- “Casa de banho no estábulo”;
- “Curso de inglês para os instrutores”;
- “Melhores massagens, tudo o resto estava perfeito”;
- “Mais cavalos, eramos muitas as que queríamos montar os “bons cavalos””;
- “Mais espelhos nos quartos, mas o resto está perfeito”;
- “Um curso principal”;
- “Comida melhor e mais café no quarto”;
- “Muito do que estão a servir era bom saber o que estamos a comer”;
- “Escrever o que é servido ao jantar”;
- “Mais alças na casa de banho”;
- “Mais alças na casa de banho para pendurar as toalhas e as roupas”;
- “Não tantos hóspedes ao mesmo tempo, entre 9 e 10 era bom”;
- “Organizar um «Afternoon tea», à tarde. O jantar é às 20, estamos muito contentes”;
- “Afternoon tea”;
- “Ser permitido ficar à mesa depois de jantar, no hall e sem o staff nos mandar embora”;
- “Chinelos de quarto”;

Anexo 8- Guião da Entrevista

Categorias	Objetivos	Questões
Conhecer, através de um membro da direção, as razões subjacentes à abertura do Monte Velho Equo-Resort.	Conhecer através de um membro da direção, os objetivos a atingir com a abertura do Monte Velho Equo-Resort.	<p>Como surgiu a ideia de transformar a Herdade na qual se integra o hotel, num alojamento hoteleiro?</p> <p>Qual a razão de ter sido designado o empreendimento de Monte Velho Equo-Resort?</p> <p>O que diferencia este boutique hotel de outros congéneres?</p> <p>Em que ano abriu a unidade hoteleira?</p> <p>Qual a razão de ter sido designado o empreendimento de Monte Velho Equo-Resort?</p>
Conhecimento do entrevistado em relação ao perfil do hóspede do Monte Velho Equo-Resort.	Conhecer a opinião da direção em relação aos hóspedes/turistas do Monte Velho Equo-Resort	<p>Qual a razão de ter sido designado o empreendimento de Monte Velho Equo-Resort?</p> <p>Qual o público alvo que, preferencialmente, o hotel desejava atrair?</p> <p>Qual o perfil do turista que aflui ao hotel?</p>
Qual o perfil do turista que aflui ao hotel?	Recolher informação sobre o Monte Velho Equo-Resort na sua relação com o Turismo Equestre	<p>Como avalia a relação do Monte Velho Equo-Resort com o Turismo Equestre?</p> <p>Considera uma mais-valia do hotel a sua integração no Turismo Equestre? Porquê?</p> <p>Que iniciativas do Monte Velho equo-Resort considera que poderão atrair turistas que se deslocam em função do Turismo Equestre?</p> <p>Quando se abriu o Monte Velho Equo-Resort havia o objetivo de atrair o turista equestre?</p>

<p>O Monte Velho Equo-Resort face aos desafios no âmbito do Turismo Equestre</p>	<p>Conhecer iniciativas relativas ao Turismo Equestre, que se pretendem a pôr em prática no Monte Velho Equo-Resort</p>	<p>Preveem facultar outras atividades no Monte Velho Equo-Resort relativas ao Turismo Equestre? Que outra informação considera pertinente referir em relação ao Monte Velho Equo-Resort na sua relação com o Turismo equestre?</p>
--	---	---

Fonte: Elaboração própria

Anexo 9- Grelha de Análise da Entrevista

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
<p>Conhecer através de um membro da direção, as razões subjacentes à abertura do Monte Velho Equo-Resort.</p>	<p>Identificar os objetivos a atingir com a abertura do Monte Velho Equo-Resort</p>	<p>"A herdade do Monte Velho, foi durante 20 anos uma herdade que nós compramos para a família, e para passar fins de semana e férias e nunca no início imaginámos que podíamos ter hóspedes aqui no Monte Velho. A coudelaria começou a crescer e começámos a receber estrangeiros que vinham ver cavalos e que vinham experimentar cavalos, muitos desses estrangeiros que vinham ver cavalos para comprar questionavam porque é que não tinham uns quartos, pois, fazia todo o sentido, já que têm cavalos, para as pessoas que vêm ver, ficarem cá instaladas. Assim surgiu a primeira ideia de transformar a herdade num hotel. Quando surgiu, em 2008, a crise financeira em Portugal e no mundo, tínhamos cavalos, não tantos como temos agora, 6 ou 7 cavalos, mais as éguas no campo, começámos a pensar que tínhamos que fazer uma coisa sustentável e que, no fundo, nos cavalos gasta-se muito dinheiro e nós precisávamos de ter alguma atividade aqui no Monte Velho que pagasse os custos, porque não tínhamos absolutamente nada. Esta nossa propriedade, a única coisa que tem é de 9 em 9 anos tirar a cortiça, a terra é muito pobre, não temos qualquer tipo de cultivo e temos pouca água, por isso, surgiu a ideia por parte do meu marido que eu não acreditei no início de fazermos uma experiência e termos aqui uns quartos, e então no início nós não sabíamos absolutamente nada do que é que era o turismo equestre e resolvemos fazer uma experiência. Eu sempre, um bocadinho a não acreditar nisto, porque achava: como é que haviam estrangeiros que viriam a Portugal para o Monte Velho que é no fim do nada, montar a cavalo, mas sei que era uma ideia que ele estava a ter sem ter que eu, para mim, não fazia sentido nenhum. E começámos, tínhamos dois quartos que transformámos e fizemos um primeiro corpo com 3, por isso nós, começámos com três quartos novos, feitos por nós, e com dois quartos de hóspedes, que nós já tínhamos para os nossos hóspedes, começámos com 5 quartos, e aproveitámos o alpendre da nossa piscina para fazer a sala e casa de jantar dos hóspedes, não havia casa de jantar, não havia nada. Começámos a publicitar o Monte Velho e para isso, acho que fizemos um trabalho muito bem feito antes de começar as obras, de percorrer vários países para descobrir em todos os países quem eram as agências de turismo equestre que poderiam estar interessadas em nos representar, e fomos a toda a Europa, fomos a França, fomos a Inglaterra, fomos à Alemanha, tivemos conversas com todos os turismos equestres e convidar todos para vir ao Monte Velho para</p>

		<p>conhecer o nosso espaço. A maior parte deles aderiu, não logo, mas aderiu e no primeiro ano, praticamente todos os nossos representantes vieram conhecer o Monte Velho. Foi com eles que nós aprendemos o que tínhamos de oferecer aos nossos hóspedes, foi com todos os turistas, as agências que nos disseram [...] vão ter turistas, vocês vão fazer que tipo de programa? Vai ser de 4 dias, vai ser de 1 semana? Vocês têm que dar refeições, que era uma coisa que para mim eu não fazia a mais pequena ideia. A área turística para nós todos na família, foi uma aprendizagem, porque nenhum de nós era dessa área. No fundo, recebemos gente em casa, e tenho experiência de receber gente em casa, experiência de decoração que foi a minha vida toda esse trabalho, mas experiência de hotelaria era zero, por isso aprendemos todos. Estamos a fazer nove anos que abrimos o hotel e ao longo destes anos tem sido uma aprendizagem, que eu acho que ainda não acabou, continuamos a aprender, e tentamos aperfeiçoar a cada ano, cada ano estar melhor que o anterior."</p> <p>"A unidade hoteleira abriu em 2013"</p> <p>"Não, eu percebi foi uma coisa, percebi que isto estava em cima de mim, quero dizer, nos cavalos, estava muito o meu filho e o meu marido envolvidos, eu na parte de hotelaria, senti uma responsabilidade enorme e uma dificuldade, porque eu não tinha experiência do assunto e eu queria dar o melhor de mim aos clientes, ou seja, eu queria fazer uma coisa muito bem feita, ora eu queria fazer uma coisa muito bem feita mas eu não tinha experiência, por isso não foi fácil, tive que me esforçar muito e o Monte Velho vive muito de pormenores, tudo é cuidado, a maneira como nós expomos as coisas a maneira como eu sirvo, o tipo de pratos, o tipo de roupa, o quarto, todos os pormenores, essa parte sensível de tudo quanto é acolhimento eu acho que é muito importante, por isso tentei fazer o melhor possível, tanto nos quartos, como nas refeições, e continuamos a evoluir e a tentar fazer melhor, eu acho que ainda não parámos e quero continuar a fazer melhor, nunca pensei que corresse tão bem, nunca pensei. Logo no primeiro ano, os estrangeiros não começaram logo a vir, começámos logo com portugueses, o primeiro verão, nós abrimos em junho, o primeiro verão foi um verão de "Bookings", porque nós também, estamos no Booking, e quando chegou outubro, novembro começaram a vir o grosso e a primeira nacionalidade que veio mais foi suecos, foram pessoas da Suécia, foi a agência que até hoje, talvez seja a número um em termos de percentagem de hóspedes que nos manda para cá, é a agência Sueca, e eu não percebia ao início porquê e depois explicaram-me que na Suécia têm uma cultura equestre enorme e que as raparigas, especialmente as raparigas começam a montar aos cinco, seis anos e é o desporto de praticamente todas as meninas na Suécia é a equitação, e ter um lugar onde pudessem vir e montar a cavalo em Portugal, com um bom clima, eu percebi que não era só os cavalos que as fazia vir cá, mas muito o clima. O clima dos nórdicos, durante seis meses têm neve, nós temos um clima fantástico sem neve, que elas até no inverno podem vir montar e sem frio, e por isso os primeiros clientes foram nórdicos suecos, e depois a seguir, dinamarqueses, com quem nós fizemos, também um acordo com uma agência da Dinamarca, depois finlandeses com uma agência na Finlândia, por isso, hoje em dia os nórdicos são os nossos clientes mais típicos aqui do Monte Velho e chegam a vir, e é uma coisa impressionante, três vezes por ano as mesmas pessoas aqui para o Monte Velho. O que é que elas nos dizem que é importante para elas? Elas sentem que vindo para o Monte Velho, cada semana no Monte Velho elas evoluem mais do que um ano na Suécia, porquê? Porque têm um instrutor para cada uma delas, quando na Suécia montam em picadeiros em</p>
--	--	---

		que o professor dá aulas a 6, 7, 8, 9 pessoas, não é como aqui no Monte Velho."
Conhecimento do entrevistado em relação ao perfil do hóspede do Monte Velho Equo-Resort	Recolha de informação relativa ao hóspede do Monte Velho Equo-Resort	<p>"Não previa que o Monte Velho tivesse a evolução que tem tido nos dias de hoje."</p> <p>"Neste momento eu acho que nós já atingimos o público-alvo completamente, ao ponto de já termos reservas para o ano e para daqui a dois anos, eu acho que nós já estamos pequenos para a quantidade de pessoas que quer vir/procuram, mas para nós não faz sentido crescer mais do que nós estamos, porque, para ter noção, para cada quarto, temos 9 quartos, são duas pessoas, para cada duas pessoas nós temos que ter dois cavalos, por isso neste momento só para <i>dressage</i> nós temos que ter no mínimo 18 a 20 cavalos só para <i>dressage</i>, se abrissemos mais quartos teríamos que ter mais dois cavalos por quarto. Assim perdíamos um pouco, no fundo a essência, a essência do Monte Velho é ser um ambiente confortável pequeno, em que todos podemos dar atenção aos nossos clientes, de maneira a que eles se sintam especiais, e só podemos fazer isso se o hotel for pequeno."</p> <p>"O perfil são... não são cavaleiras de topo, são cavaleiras que montam regularmente nos seus países, que montam duas, três vezes por semana em picadeiros, junto a sua casa, muitas delas até têm cavalo próprio, mas são pessoas que estão completamente ligadas aos cavalos. O que me dizem quando saem daqui é que numa semana evoluem brutalmente com as lições que têm, acham que os nossos equitadores são fantásticos, nós temos o João Torrão, a Lorena, o Nuno, o Bernardo, e todos eles tiraram o curso profissional para dar aulas de <i>dressage</i>, e todos eles são muito bons. Temos a sorte de ter um cavaleiro olímpico aqui connosco e isso deu-nos uma visibilidade maior ainda, mas muito maior, não há ninguém que não conheça o João e o Equador e a nossa ida aos Jogos Olímpicos com um cavalo nascido e criado aqui no Monte Velho, se nós já tínhamos muita gente, então, neste momento, cresceu ainda mais, pelo facto de termos a participação nas Olimpíadas."</p>
Qual o perfil do turista que afluí ao hotel?	Recolher informação sobre o Monte Velho Equo-Resort na sua relação com o Turismo Equestre	<p>"Eu acho que nós somos uma referência muito positiva. O Monte Velho... eu percebo de cavalos mas não tanto para podermos falar aqui muito de cavalos... mas eu sei que a nível nacional nós somos completamente uma referência de turismo equestre, há outros em Portugal e todos eu acho que tentam-nos copiar, acho que é muito difícil, porque este negócio não é nada fácil, é um negócio muito difícil, e quando eu digo muito difícil, isto não é só um hotel, a parte mais difícil de todas é o ter bons cavalos para dar aulas e essa parte é difícilíssima, o Diogo, meu filho, corre de Norte a Sul para escolher um cavalo, é capaz de ver 40 ou 50 cavalos, porque os cavalos têm de ter saúde, têm que ter carácter, têm que ser dóceis e têm que estar ensinados, ora isto tudo junto é muito difícil de encontrar, e que não sejam a preços astronómicos. Por isso eu acho que não há ninguém em Portugal que não</p>

		<p>conheça o Monte Velho e tenho muito orgulho em dizer que várias agências de turismo equestre nos disseram que mesmo em <i>dressage</i>, a nível mundial nós somos os melhores e isso dá-me muita alegria, porque temos empenhado corpo e alma neste projeto, tem dado muito trabalho, mas estamos a ver os frutos e ver as nossas clientes a sair daqui muito contentes a dizer que foi uma semana extraordinária dá-nos imenso prazer."</p> <p>"Completamente, a ideia foi sempre essa, turismo equestre, sempre. Eu acho que inclusive, às vezes os portugueses vêm para o Monte Velho e não entendem logo o nosso conceito, eu acho no fundo que nós temos que receber portugueses que vêm para cá e não montam a cavalo, mas o conceito aqui no Monte Velho, inclusive, isto é, como se fosse uma escola. Nós temos horários de refeições, que às vezes os portugueses não entendem muito bem. Horários de refeições porque, isto é, como se fosse uma escola, porque as pessoas começam... nós temos 16/18 pessoas todos os dias para terem aulas de manhã e à tarde de <i>dressage</i> têm que tomar o pequeno almoço às 8h, às 9h saem da casa de jantar, às 13h vêm almoçar porque às 15h já têm aulas. Para os portugueses estes tipos de horário, muitas vezes, não entendem muito bem, porque para eles como não há aulas, não faz muito sentido haver este tipo de horários, por isso é que eu cada vez mais acho e é para o lado que nós estamos virados, isto faz sentido para pessoas que vêm para a <i>dressage</i> ou para passear no campo a cavalo."</p>
O Monte Velho Equo-Resort face aos desafios no âmbito do Turismo Equestre	Iniciativas previstas para aprofundar, no futuro, a relação do Monte Velho Equo-Resort com o Turismo Equestre	<p>"Há outra que eu ainda não falei, que começou este ano, que tem sido um sucesso, que é os nossos equitadores montarem todas as semanas, o João montar a Lufada, o Nuno montar o Giraldo, cavalos nossos bons que já estão em competição e explicar aos nossos hóspedes, cavaleiros, no picadeiro coberto, como é que eles ensinam os cavalos, ou seja, há uma interligação entre os equitadores e as alunas, como é que ele está a ensinar, porque é que está a ensinar, há perguntas e há respostas. Eles explicam porque é que estão a fazer aquilo é muito interessante entender, elas ficam a perceber muito, por isso, isto aqui no Monte Velho é completamente equestre... transpira-se cavalos por todo o lado."</p> <p>"Já não sei o que é que hei de dizer mais, eu acho que já disse tudo. Já disse tudo! Acho que o Monte Velho tem sido, a nível de criação... eu acho que nós temos feito muito pela raça lusitana, muito, muito, pela raça lusitana. Os cavalos que nós estamos a criar, este ano nós levámos duas éguas ao Festival do Cavalo Lusitano em Cascais, que tem piada, já não íamos há muito tempo, porque nós em tempos ganhámos três vezes o campeão dos campeões, por ser o cavalo mais bonito e mais enquadrado na raça. Neste momento o Monte Velho já não está a criar cavalos para o bonito para estar completamente integrado na raça para ganhar um festival de beleza. Neste momento está mais interessado em criar cavalos que sejam compatíveis com a <i>dressage</i>, cavalos que possam ir mais longe, porque muitas vezes o bonito não é aquele que poderá chegar longe, que poderá ir a Tóquio. Vou dar o exemplo, o Equador se tivesse ido a um festival de beleza não ganhava, porque não era o tipo de lusitano puro para ganhar um concurso de beleza, mas chegou aos Jogos Olímpicos e neste momento acho que o Monte Velho está a criar cavalos de <i>dressage</i> para competição, não por beleza. De qualquer forma tivemos duas éguas que estiveram agora em Cascais e que não estávamos à espera e ganhámos dois primeiros lugares, duas medalhas de ouro. Dá o reconhecimento que o Monte Velho não está parado, e que o Monte Velho continua a criar e a fazer, mas para nós o modelo em andamentos já não é uma coisa tão importante como já foi."</p>

Fonte: Elaboração própria

Anexo 10- Imagens do Hotel



Zona da piscina do hotel

Fonte: Própria



Vista para a lagoa da zona do jacúzi

Fonte: Própria



Vista para a lagoa da herdade

Fonte: Própria



Poldro do MVER

Fonte: Própria

